



Indicadores Econômicos Conjunturais

✓ Rio Grande do Norte

✓ Brasil

1º semestre de 2018

Rio Grande do Norte

Balanço da economia potiguar Janeiro

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

Introdução

A continuidade da recuperação da economia nacional em 2018 se tornou mais lenta do que o inicialmente previsto. As primeiras projeções de crescimento do PIB pela CNI (12/12/2017) e pelo Boletim Focus/Banco Central (05/01/2018) se situavam em torno de 2,7% e foram sendo ajustadas para baixo ao longo dos meses seguintes. Estimativas mais recentes (de 24/07 e 27/07, respectivamente) apostam em uma variação de, no máximo, 1,6% no ano. Em 2017, o PIB do país cresceu 1,0%, após acumular 7% de retração em 2015 e 2016.

Vários fatores vêm contribuindo para o menor fôlego da atividade. A persistência dos juros elevados ao tomador final e a dificuldade de acesso ao crédito pelas empresas, tanto para capital de giro como para investimentos; as altas taxas de desemprego que limitam a capacidade de consumo das famílias e o encarecimento dos insumos e matérias-primas importados como consequência das desvalorizações recentes do real ante o dólar norte-americano. Neste caso, destaque-se os reajustes dos preços internos dos combustíveis, potencializados pela política da Petrobras, desde agosto de 2017, que atrelou as cotações nas refinarias às flutuações internacionais da *commodity*. Os frequentes aumentos no custo do óleo diesel para o consumidor culminaram com a greve dos caminhoneiros durante os últimos dez dias de maio, paralisando o fluxo de mercadorias, insumos e matérias-primas nas rodovias de todo o país. O impacto foi retratado nos indicadores econômicos de maio. Estima-se que o PIB tenha declinado 1,5% ante abril enquanto a produção industrial recuou 11,0% (FGV, Monitor do PIB e IBGE; e PIM-PF, respectivamente). A compensação no nível de preços se refletiu no mês seguinte, fazendo a inflação medida pelo IPCA saltar de 0,40% para 1,26% entre maio e junho.

Em junho e julho se constatou uma devolução da atividade ao ritmo de abril, com uma retomada da produção que ficou represada. Porém, algumas incertezas persistem no cenário e devem influenciar as

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

decisões dos empresários até o final do ano. Em primeiro lugar, o tabelamento dos preços mínimos do transporte rodoviário de cargas pelo governo federal, partindo de valores que são mais do que o dobro das médias praticadas – além de incluir cobrança de frete de retorno - gerou um impasse entre empresários do setor produtivo e representantes dos transportadores de cargas, que ainda está por ser resolvido; em segundo, considere-se as restrições à realizações de despesas e contratações pelos entes públicos em meses que antecedem as eleições para a Presidência da República e os governos estaduais; e, finalmente, as próprias incertezas relacionadas ao quadro de candidatos. Todas essas inseguranças em relação ao cenário fez com que a confiança do empresário industrial caísse entre maio e junho e se recuperasse apenas parcialmente em julho, segundo acompanhamento da CNI. Nos meses referidos, o Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI, calculado pela entidade assinalou 55,5 no primeiro mês, seguido de 49,6 e 50,2 pontos, respectivamente (CNI, ICEI de junho e julho de 2018).

Embora ainda não haja informações oficiais disponíveis sobre o balanço do PIB do primeiro semestre, os principais indicadores antecedentes registraram crescimento entre 0,9% e 1,2% no período. O IBC-Br, do Banco Central, registrou crescimento de 0,9% no período ante igual semestre de 2017, enquanto o Monitor do PIB, da FGV, projetou variação de 1,2%. Em relação às variações acumuladas em 12 meses, as duas estimativas corresponderam a 1,3% e 1,5%, respectivamente. (Detalhes na seção correspondente).

No que diz respeito à produção industrial, especificamente, a Pesquisa Industrial Mensal - PIM, do IBGE, mostra que o setor extrativo e de transformação fechou o semestre com crescimento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2017. Na base mensal (com ajuste sazonal), o setor cresceu 13,1% em junho, após retração de 11,0% em maio, sob impacto da greve dos caminhoneiros. No período janeiro-junho, Fabricação de automóveis, reboques e carrocerias (18,3%) e Produtos de informática, eletrônicos e ópticos (18,2%) foram os principais destaques positivos, enquanto Produção de fumo (-7,7%)

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

e Couros e calçados (-5,0%) assinalaram as maiores quedas. Em termos regionais, dos 15 locais pesquisados, 10 registraram aumento na produção, com os maiores crescimentos assinalados por Amazonas (15,6%), Pará (7,9%) e São Paulo (4,8%). Retrações foram assinaladas no Espírito Santo (-5,5%), Goiás (-3,2%), Minas Gerais (-1,7%), Mato Grosso (-0,2%) e também na região Nordeste (-0,3%) (PIM, IBGE). (Detalhes na seção correspondente).

O faturamento real do setor acumulou crescimento de 4,4% no semestre ante igual período do ano anterior. Na base mês/mês anterior (com ajuste sazonal), a receita real assinalou crescimento de 26,4% depois de declinar 16,7% em maio (CNI, Indicadores Industriais). Apesar da trajetória de recuperação após o incidente da greve dos transportadores rodoviários, o fôlego da indústria também continuou aquém do previsto no início do ano. De acordo com a Sondagem Industrial da CNI, em junho, a utilização efetiva da capacidade instalada da indústria nacional correspondia a 42,8 pontos da média usual para o período. Na indústria da construção, o indicador correspondente era ainda mais baixo, 35,6 pontos (CNI, Sondagem Industrial, julho de 2018), indicando que o nível da atividade se encontrava abaixo do padrão usual médio. Além do índice de confiança mais baixo, referido anteriormente, o ambiente menos favorável aos investimentos vem se refletindo, também, nas principais previsões recentes de crescimento do setor relativamente às primeiras projeções relativas a 2018. (Detalhes na seção correspondente).

O Boletim Focus, do Banco Central, projetava, no início do ano, um crescimento de 3,14% na produção industrial (setores extrativo e de transformação) em 2018, rebaixando-o, em julho, para 2,91% (Banco Central, 05/01 e 27/07). Para a CNI, que trabalha com o conceito de PIB (e inclui o setor da construção), a expectativa de crescimento da indústria foi reduzida de 3,0% para 1,8%, na mesma ordem (CNI, Informe Conjuntural – dezembro de 2017 e abril-junho de 2018). (Detalhes no final da seção).

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

A persistência da elevada ociosidade tem desestimulado o setor industrial a por em prática seus planos de investimento, fazendo com que o potencial de contratação de mão de obra se torne limitado, sobretudo no que diz respeito aos empregos com vínculo formal. No primeiro semestre de 2018, o número de pessoas ocupadas na indústria geral do país (exceto construção civil) cresceu em média 1,6%, equivalente a um acréscimo de 188.000 empregos formais e informais (IBGE, PNAD-M Contínua). Porém, o saldo líquido de empregos com carteira assinada no período foi de apenas 76.895 vagas criadas no setor, representando 41% desse total (MTE- CAGED, junho). Com base nessa dinâmica, infere-se que o crescimento da ocupação tem sido pautado por vagas com baixa qualificação e em atividades informais.

No que diz respeito às atividades de comércio e serviços, apenas a primeira retomou o crescimento real do faturamento, depois deste permanecer em declínio entre abril de 2015 até, mais ou menos, o mesmo período de 2017 (IBGE, PMC e PMS, junho). O varejo nacional registrou crescimento real nas vendas (volume de vendas) no primeiro semestre ante igual período de 2017, tanto no conceito restrito (4,7%), como no ampliado (5,8%), que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção. Nos últimos 12 meses terminados em junho, os incrementos nas respectivas receitas corresponderam a 3,4% e 6,7%. O grande destaque da retomada do varejo nacional é a venda de veículos, que cresceu 16,4% no semestre e 13,2% nos últimos 12 meses terminados em junho. Também se destacaram nos dois períodos as vendas de artigos de uso pessoal e doméstico, artigos farmacêuticos, de hipermercados e supermercados, eletrodomésticos e material de construção. (Detalhes na seção correspondente).

Por outro lado, os serviços ainda se encontravam em processo de redução de perdas em junho, intercalando quedas menos acentuadas com variações positivas. A despeito do crescimento de 6,0% em relação a maio e avanço de 0,9% ante junho de 2017, no balanço semestral, a receita real de serviços (volume de serviços) assinalou retração de 0,9% ante junho do ano anterior e acumulou queda de 7,0% nos últimos 12 meses. (Detalhes na seção correspondente).

Indicadores Econômicos - Brasil

Previsões para 2018 - Banco Central – Focus e CNI

Indicador	Início de 2018		Atual	
	CNI (12/12/2017)	Focus (05/01/2018)	CNI (24/07/2018)	Focus (27/07/2018)
PIB (variação anual) (%)	2,6	2,69	1,6	1,50
Produção Industrial * (variação anual) (%)	3,0	3,14	1,8	2,91
IPCA (variação anual) (%)	4,40	3,95	4,20	4,11
Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano)	3,30	3,34	3,80	3,70
Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%)	6,75	6,75	6,50	6,50
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	54,0	52,00	62,00	58,06
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano)	-27,0	-29,87	-20,00	-19,80

*PIB industrial

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado;

CNI: Economia brasileira - edição especial do Informe Conjuntural – dezembro de 2017; Informe Conjuntural – abril-junho de 2018.

Elaboração: FIERN

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

Todos os fatores acima repercutiram no estado, retardando o ritmo da atividade econômica na primeira metade do ano. Aliás, esta também foi a tônica da região Nordeste. De acordo com projeção da 4E Consultoria, os estados nordestinos foram os principais destaques negativos em termos de crescimento do PIB no trimestre março-maio ante dezembro-fevereiro (com ajuste sazonal), sobressaindo-se o Rio Grande do Norte (-2,2%), a Bahia (-1,7%) e o Ceará (-1,9). (Detalhes na seção correspondente).

Dentre os setores produtivos do estado, a recuperação mais consistente vem sendo apresentada pelo comércio de mercadorias, enquanto a retomada da indústria é parcial. Por outro lado, a construção civil e a atividade de serviços ainda se encontram em situações ente crítica e indefinida. É importante salientar que, apesar da suavização da taxa de desemprego em relação ao primeiro semestre de 2017 e do aumento no total de pessoas ocupadas, a evolução do número de empregados por setor não-necessariamente tem convergido com a respectiva tendência de desempenho econômico. Essa divergência é patente nas atividades de comércio e de serviços e mereceria uma exploração aprofundada, que, no entanto, foge ao escopo do presente trabalho.

A Confiança da Indústria

A confiança dos empresários industriais potiguares seguiu a trajetória nacional caindo em junho, coincidindo com o período imediatamente posterior à greve dos transportadores rodoviários, sem ter-se recuperado no mês subsequente. No conjunto da indústria, o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI, da FIERN, caiu de 55,0 para 48,4 pontos na passagem de maio para junho, atingindo 49,4 pontos em julho. Ressalte-se, entretanto, que, entre os portes e setores industriais pesquisados a reação ocorreu com intensidades distintas, segundo a métrica do ICEI, ainda que sempre na margem dos 50 pontos (patamar que separa confiança de falta de confiança). Por um lado, a confiança continuou baixa entre as indústrias extrativas e de transformação (51,0 pontos) e entre as empresas de médio e

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

grande porte (50,8 pontos), por outro, prevalece o sentimento de falta de confiança na indústria da construção (46,3) e nas pequenas empresas (45,4 pontos), exatamente os segmentos que vêm enfrentando maiores dificuldades para se recuperar desde o período da recessão econômica. (Detalhes na seção correspondente).

Desempenho da Indústria Geral – Extrativas e de Transformação

A Sondagem Industrial da FIERN, dos setores Extrativo e de Transformação, mostra que o nível da atividade da indústria atingiu, em março, o índice máximo de atividade do primeiro trimestre, mas logo começou a declinar em abril e mais fortemente em maio, sob impacto da greve dos caminhoneiros. A retomada em junho se refletiu de forma desigual entre os portes empresariais. Ou seja, na indústria geral, o índice de nível da atividade caiu de 54,0 pontos em março, para 49,1 e 40,9 pontos entre abril e maio, ascendendo aos 58,1 pontos em junho (índices acima de 50 pontos indicam crescimento e abaixo deste patamar, queda). Na retomada do último mês, enquanto o índice das médias e grandes despontou para 60,7 pontos, o das pequenas estancou nos 50 pontos, indicando que o nível de atividade destas não chegou a crescer.

A Utilização da Capacidade Instalada - UCI seguiu trajetória semelhante ao da produção: caiu entre abril e maio e retomou em junho, com índices de 71%, 66% e 72%, respectivamente, de acordo com a Sondagem. Todavia, a recuperação da UCI só ocorreu entre as empresas de médio e grande porte (com 73%, 68% e 76%, na mesma ordem), enquanto permaneceu em baixa entre as pequenas (com 63%, 59% e 59%). Os níveis de UCI comparados entre os portes também sugerem trajetórias distintas, com maior estabilidade no grupo das médias e grandes e aumento da ociosidade entre as pequenas, desde dezembro de 2017, e que indica ter-se acentuado após o incidente da greve do setor de transportes rodoviários em maio.

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

As incertezas dos empresários potiguares dos setores extrativo e de transformação em relação aos próximos seis meses também se refletem no índice de intenção de investimento, que entre junho e julho recuou de 52,2 para 49,0 pontos. (Detalhes na seção correspondente).

Embora a Sondagem Industrial da FIERN não disponibilize informações detalhadas por subsetor industrial, a evolução do consumo industrial de energia elétrica possibilita inferências complementares. Na indústria geral (exceto construção), o nível de consumo de energia no primeiro semestre de cada ano foi declinante, tomando-se como base o ano de 2014; o patamar de consumo do setor em 2018 encontra-se 23% abaixo do nível verificado no primeiro ano. Dentre os seis maiores segmentos industriais consumidores de energia, a saber, extração de petróleo e gás natural, extração de minerais não-metálicos, fabricação de produtos de minerais não-metálicos, têxteis, confecção do vestuário e alimentos e bebidas, apenas o último ultrapassou, no primeiro semestre de 2018, o nível de consumo atingido no mesmo período de 2014. Em contrapartida, subsetores como extração de petróleo e gás natural, extração de minerais não-metálicos e têxteis atingiram os níveis mais baixos dos últimos cinco anos. Em relação ao segmento de petróleo e gás, considerar a interrupção da extração de óleo pela Petrobras em poços terrestres maduros da Bacia Potiguar. Quanto aos demais segmentos, registre-se o impacto da paralisação dos transportes, que resultou em acúmulo de estoques de produtos finais, causado pela falta de matérias-primas e/ou insumos. Segmentos industriais como extração de sal marinho, mineração de sheelita e feldspato, açúcar e álcool, moagem de café, laticínios, água mineral, produtos têxteis, facções de roupas e de bonés, do Seridó, cerâmica vermelha, cimento, argamassas, produtos plásticos, móveis e gráficas foram os mais afetados por algum dos problemas mencionados, segundo consulta direta a empresários e representantes sindicais patronais realizada pela FIERN entre os dias 29 e 30 de maio. (Detalhes na seção correspondente).

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

Outro ingrediente que vem prejudicando o desempenho industrial do estado diz respeito aos encargos excepcionais das tarifas de energia elétrica, que oneram especialmente os custos das atividades mais intensivas no insumo e as empresas de micro e pequeno porte. Os recorrentes acréscimos tarifários (“bandeiradas”), resultantes do acionamento de termelétricas devido ao aumento do risco hidrológico e redução da geração hidrelétrica, coincidiram, em abril, com a revisão tarifária quinquenal da energia elétrica distribuída na área da Cosern, que elevou a conta da indústria potiguar em 17,47%. Ressalte-se, finalmente, que estes incrementos tarifários repercutem nos tributos incidentes nas contas dos consumidores (ICMS, PIS e COFINS).

Os três problemas acima referidos foram destacados na Sondagem Industrial do Rio Grande do Norte do mês de junho, dentre as nove principais dificuldades citadas pelas indústrias extrativas e de transformação no segundo trimestre. A carga tributária, que via de regra desponta como principal gargalo, foi seguido pela logística de transporte, em segundo; o elevado custo da energia elétrica ficou em sexto lugar; também se destacaram a competição desleal, as taxas de juros elevadas, a falta e o alto custo da matéria-prima e a demanda interna insuficiente.

Indústria da Construção

Quanto à indústria da construção, o nível de atividade do setor continuou oscilando em níveis historicamente baixos durante o primeiro semestre e não chegou a ser impactado pela greve dos caminhoneiros, de acordo com a Sondagem Indústria da Construção, da FIERN. O indicador de nível de atividade do setor, em maio foi, inclusive, superior ao de abril, mas voltou a cair em junho. A Utilização da Capacidade de Operação - UCO continuou em declínio, atingindo, em maio, o nível mais baixo de toda a série histórica, ou seja, 30%; em junho a UCO avançou para 39%. Em julho, o índice de intenção de investimento do setor em relação aos próximos seis meses praticamente não se alterou em relação às posições do mesmo mês em 2015 e 2017, situando-se em torno de 26 pontos, muito abaixo

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

do índice de 2014 (48,6 pontos) e superando apenas o de 2016 (17,3 pontos). Problemas financeiros se destacam entre as principais dificuldades mencionadas pelos empresários da construção na Sondagem de junho e que vêm travando a recuperação do setor: falta de capital de giro, taxas de juros elevadas e falta de financiamento de longo prazo. Outros aspectos citados na pesquisa estão relacionados ao mercado e à queda na renda da população, como inadimplência dos clientes e demanda interna insuficiente. Neste caso, a elevada taxa de desocupação no estado, que no primeiro semestre alcançou 14,1% e atingiu 214 mil pessoas para uma população total de 3,500 milhões, têm relação direta com os distratos, descapitalizando o segmento de construção e a venda de imóveis residenciais. Além das limitações do mercado imobiliário, acrescenta-se a crise fiscal dos governos estadual e federal que provocaram a paralisação de obras e vêm limitando os investimentos do setor público. (Detalhes na seção correspondente).

Comércio e Serviços

Sobre o comércio e os serviços, enquanto o primeiro vem sustentando a retomada nas vendas, o segundo parece ter acentuado a queda na receita real nos últimos meses. Por outro lado, o comportamento do emprego nestas atividades vem evoluindo em sentido contrário ao dos respectivos desempenhos econômicos. Estas são constatações a que se chega ao se cruzarem dados de pesquisas do IBGE (Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, Pesquisa Mensal de Serviços – PMS e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral – PNADC/T) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do Ministério do Trabalho.

O comércio de mercadorias encontra-se em plena trajetória de recuperação no Brasil e no Rio Grande do Norte, depois de permanecer em declínio entre abril de 2015 até mais ou menos o mesmo período de 2017. A retomada vem ocorrendo, tanto no varejo restrito como no conceito ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção. No primeiro semestre de 2018, ante igual

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

período do ano anterior, o faturamento real do setor (volume de vendas) cresceu com mais força no Rio Grande do Norte quando comparado com o Brasil, tanto no conceito restrito (6,6% e 4,7%) como no ampliado (7,6% e 5,8%, respectivamente). No acumulado de 12 meses até junho, apenas o comércio restrito tem desempenho superior ao nacional (8,7% e 3,4%), enquanto o ampliado potiguar ainda assinala menor fôlego (4,3% e 6,7%), na mesma ordem.

Apesar da consistente recuperação do faturamento real, o emprego no comércio potiguar vem declinando, independentemente do tipo do vínculo. O número de empregados com carteira na atividade registrou saldo negativo correspondente a 1.628 vagas no primeiro semestre. Por sua vez, considerando o pessoal ocupado com ou sem vínculo formal, o número médio de empregados no primeiro semestre de 2018 (283.000) foi o menor para o período, tomando-se por base o ano de 2014.

Quanto aos serviços, a situação continua crítica, tanto no estado como no conjunto do país. No entanto, quando se toma por base as variações mensais anualizadas do faturamento real (volume de serviços) desde de 2014, constata-se que, enquanto o conjunto do país vem suavizando as taxas de retração da receita desde outubro de 2016, no Rio Grande do Norte, as médias se tornaram mais negativas desde abril de 2017. A explicação para essa distinção está no fato de as atividades de serviços potiguares estarem mais atrelados aos níveis do emprego e da renda (consumo das famílias), ainda distantes da recuperação, ao passo que a média nacional guarda influência das regiões mais dinâmicas, onde os serviços têm encadeamento mais forte com as atividades produtivas. Dessa maneira, no balanço acumulado do primeiro semestre do ano e dos últimos 12 meses terminados em junho, as variações médias da receita real de serviços no estado são mais negativas do que as médias nacionais (-9,2% ante -0,9%) e (-7,0% contra -1,2%), respectivamente. (Detalhes na seção correspondente).

Balanço da economia potiguar

Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

Por outro lado, no que diz respeito ao comportamento do emprego, de acordo com o CAGED, as atividades de serviços foram responsáveis pela criação líquida de 2.016 vagas com carteira assinada no primeiro semestre, volume superior aos saldos dos demais setores.

Além disso, o número médio de pessoas ocupadas em atividades formais e informais do setor no primeiro semestre do ano, a saber, 702.000, aumentou 4% em relação ao mesmo período de 2017 (675 mil) e supera em 8,7% a média de 2014 (646 mil). Em síntese, considerando-se os últimos cinco anos, a média de pessoas ocupadas em atividades de serviços no primeiro semestre de 2018 só é inferior à registrada no mesmo período de 2015 (712 mil), apesar de o setor continuar em crise. (Detalhes nas seções correspondentes a Comércio e Serviços e Ocupação).

Comércio Exterior

Quanto ao comércio exterior, o saldo da balança comercial potiguar cresceu 54% no primeiro semestre de 2018, ante igual período de 2017, como resultado da retração tanto das exportações (-1,7%) quanto as importações (-21,3%). O valor das mercadorias embarcadas no período correspondeu a US\$ 128,794 milhões e os das compras totalizou US\$ 76,307 milhões, com saldo de R\$ 52,487 milhões.

Como ocorre com maior frequência no estado, as vendas no semestre foram dominadas pelas frutas, com 37,1% da receita total, enquanto as compras de trigo/farinha de trigo se sobressaíram nas aquisições, com 35,8% valor total desembarcado. Cabe, no entanto, ressaltar o crescimento das importações de máquinas e equipamentos de tipos diversos (18,1% do total), sinalizando aumento da produção nos próximos períodos. (Detalhes na seção correspondente).

Balanço da economia potiguar

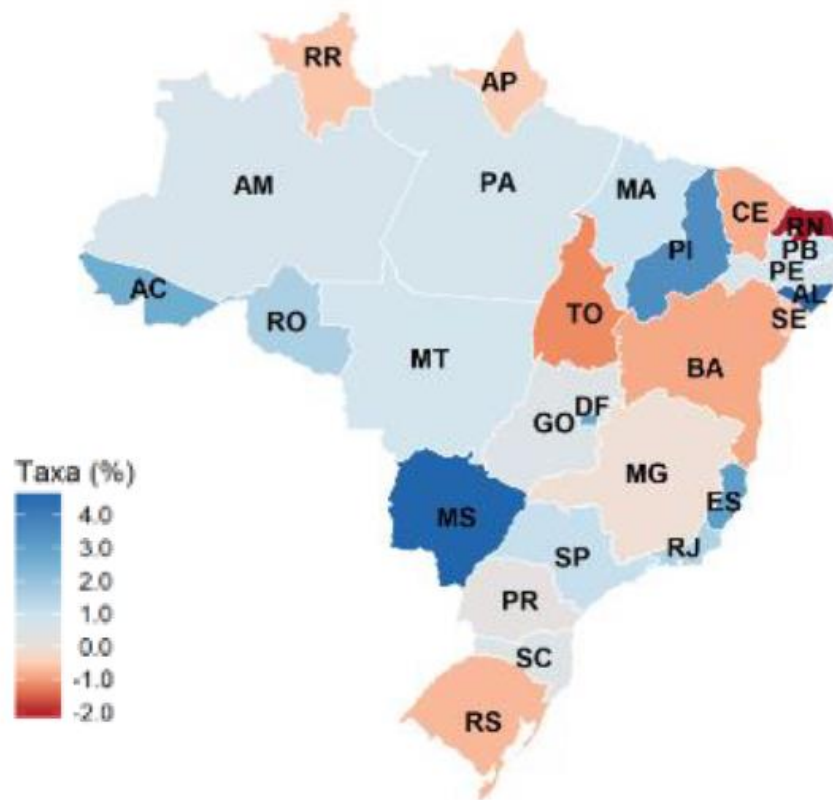
Síntese – Balanço do 1º Semestre de 2018

Perspectivas da indústria para os próximos meses

A economia potiguar deve apresentar melhor desempenho no segundo semestre, em virtude das encomendas do comércio à indústria com vistas às vendas de fim de ano. Trata-se, portanto, de um aquecimento sazonal. Na indústria, o período coincide, ainda com, a moagem sucroalcooleira e o aumento da extração de sal marinho. No que diz respeito atividades de outros setores, inclua-se o cultivo irrigado de frutas e o maior afluxo de turistas. No entanto, considerando as incertezas relacionadas ao cenário eleitoral e a persistência de fatores que inibem os investimentos, como juros elevados, dificuldades de acesso ao crédito e elevada taxa de desemprego, nada de excepcional se espera em relação ao ritmo de crescimento.

PIB Regional – Projeções Regionais

Taxa crescimento março-maio de 2018 ante novembro-fevereiro de 2017 (com ajuste sazonal)



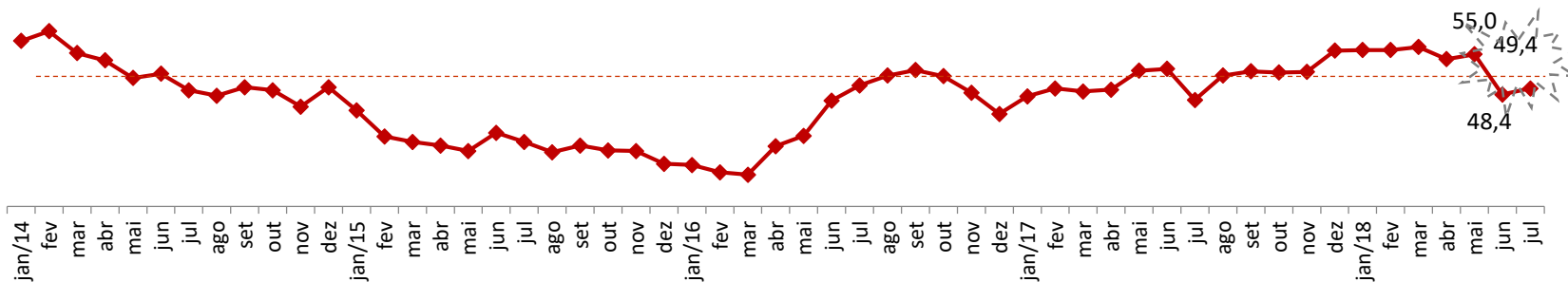
De acordo com a projeção da 4E Consultoria, o Nordeste foi o principal destaque negativo do PIB no período, principalmente o **Rio Grande do Norte (-2,2%)**, a Bahia (-1,7%) e o Ceará (-1,9).

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

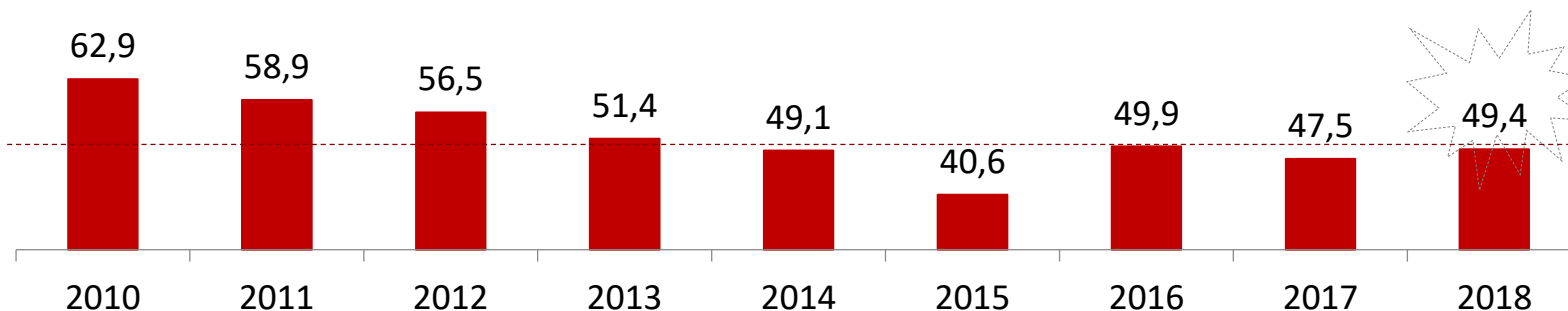
Rio Grande do Norte

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Indústria Geral

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a julho de 2018



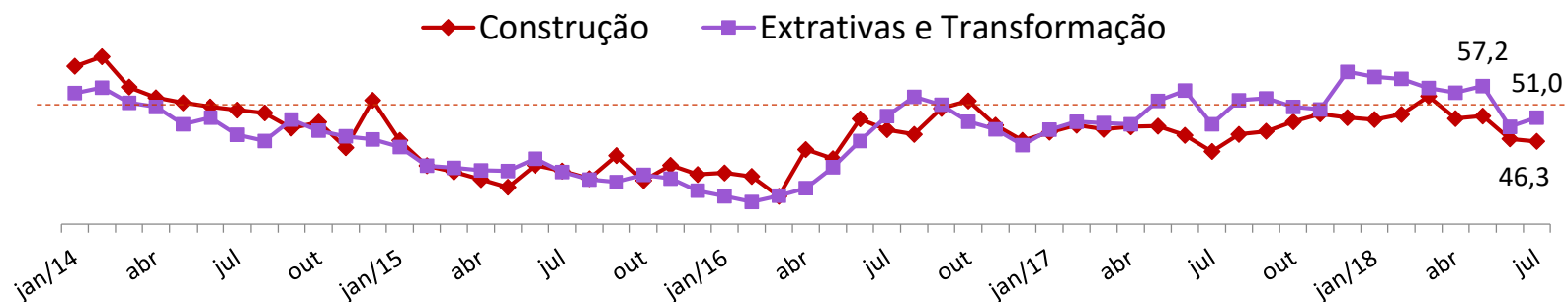
ICEI série julho de cada ano – 2010 a 2018



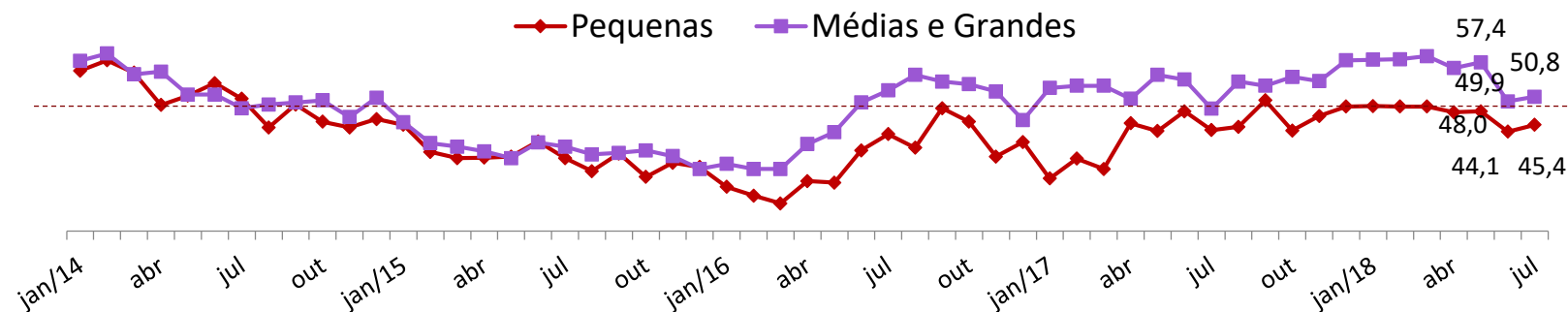
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Detalhes

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a julho de 2018 – Por setor



ICEI série mensal – janeiro de 2014 a julho de 2018 – Por porte



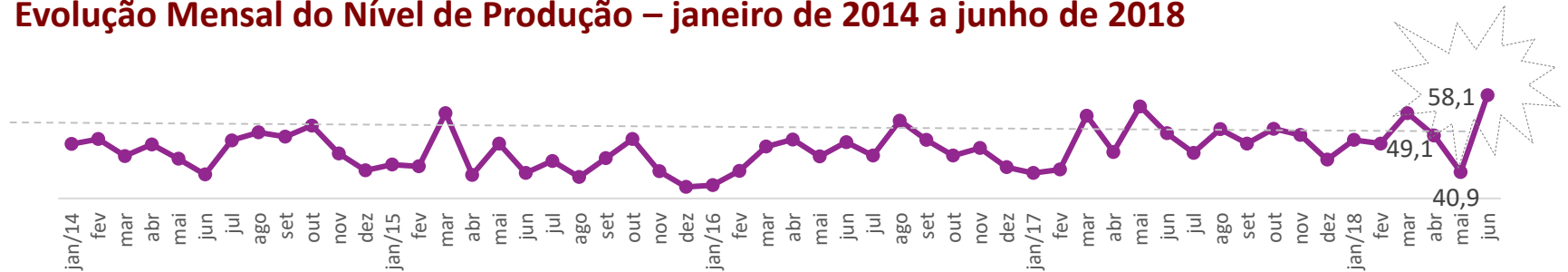
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

Sondagem Industrial
Extrativas e Transformação
Rio Grande do Norte

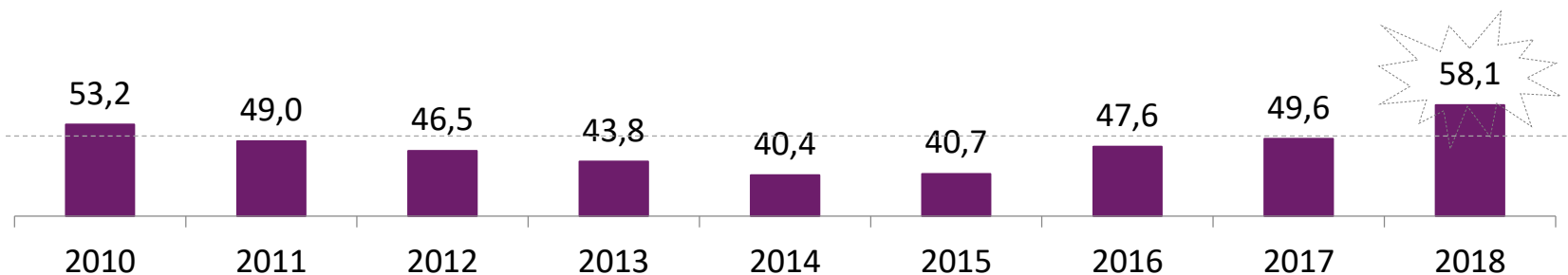
RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a junho de 2018



Evolução do Nível de Produção – Série junho de cada ano - 2010 a 2018

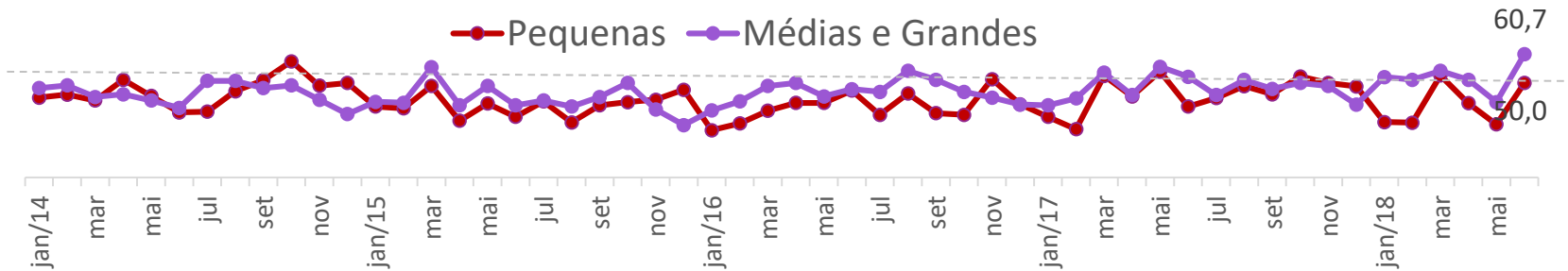


* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

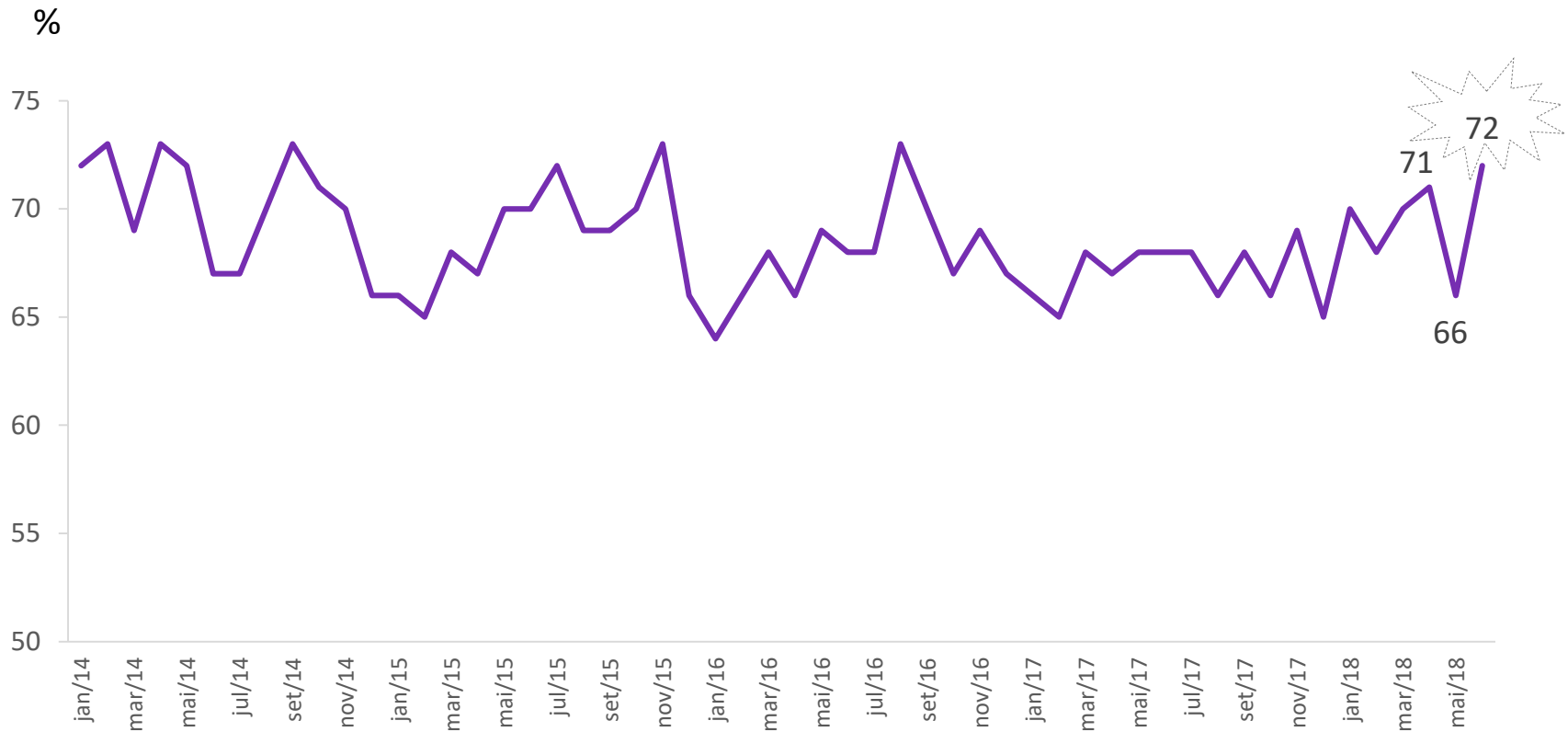
Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a junho de 2018
– Por porte



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

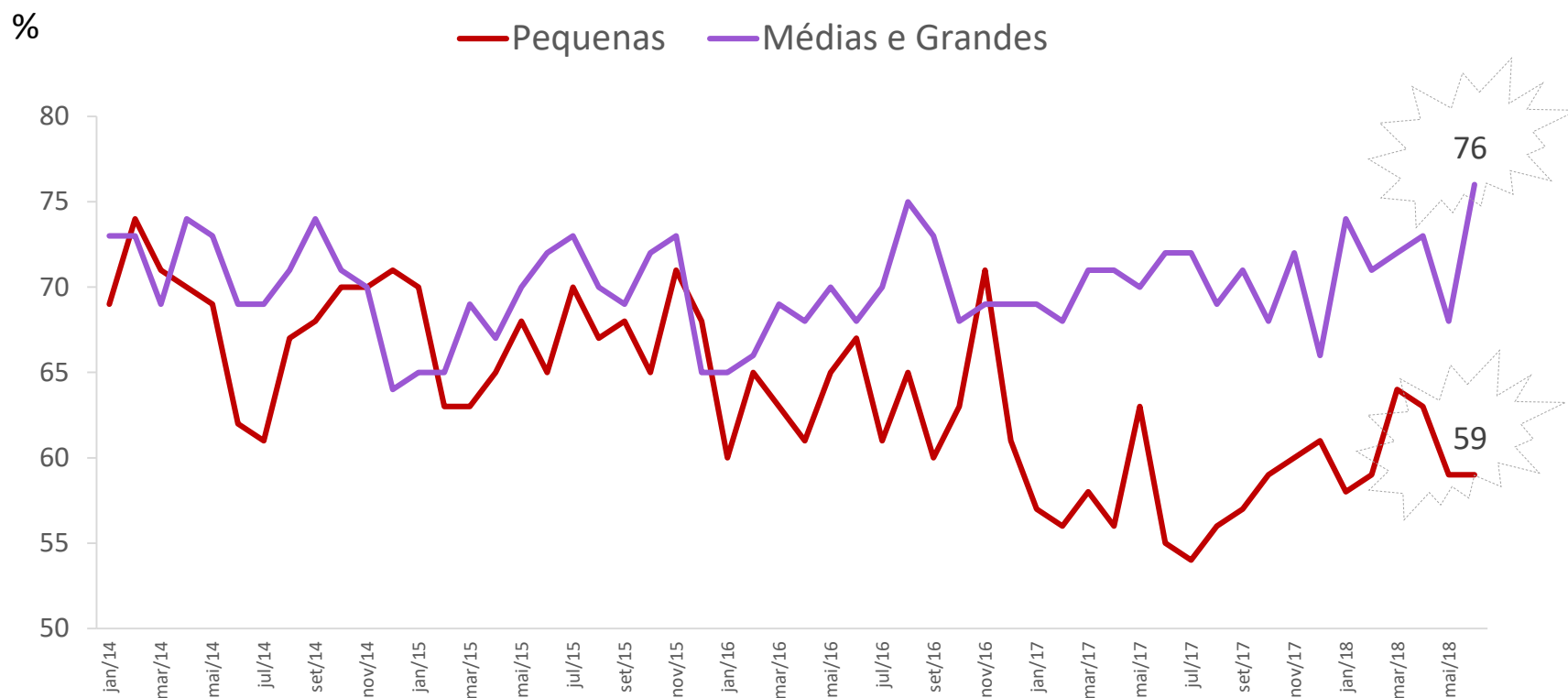
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Média Geral



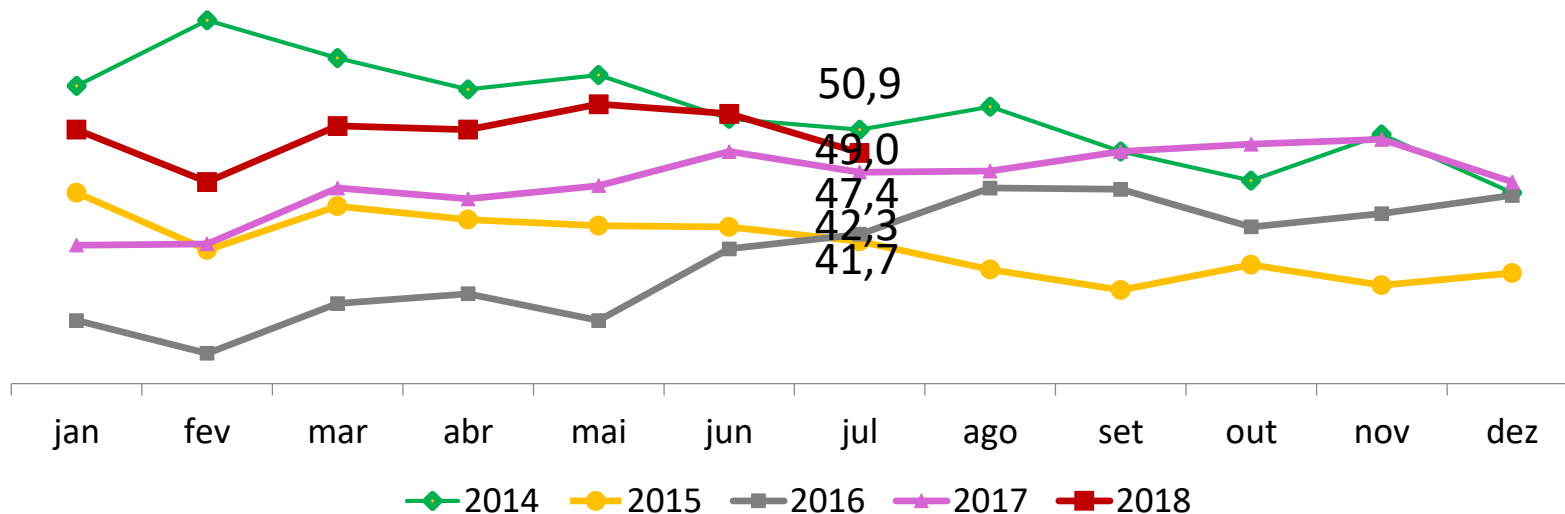
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Média Geral



RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Intenção de Investimento nos próximos seis meses* - julho de 2018

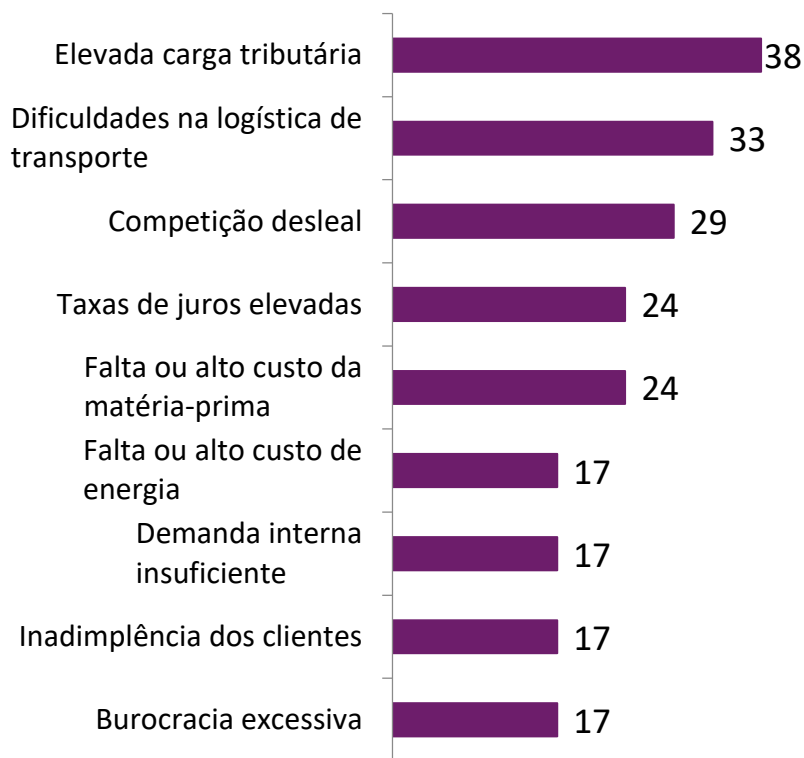


* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

Principais Problemas da Indústria Potiguar (em %)*

2º Trimestre de 2018

Extrativas e de Transformação



Fonte: FIERN – Sondagem Industrial – junho
*Mais de uma questão podia ser assinalada

Indústria da Construção

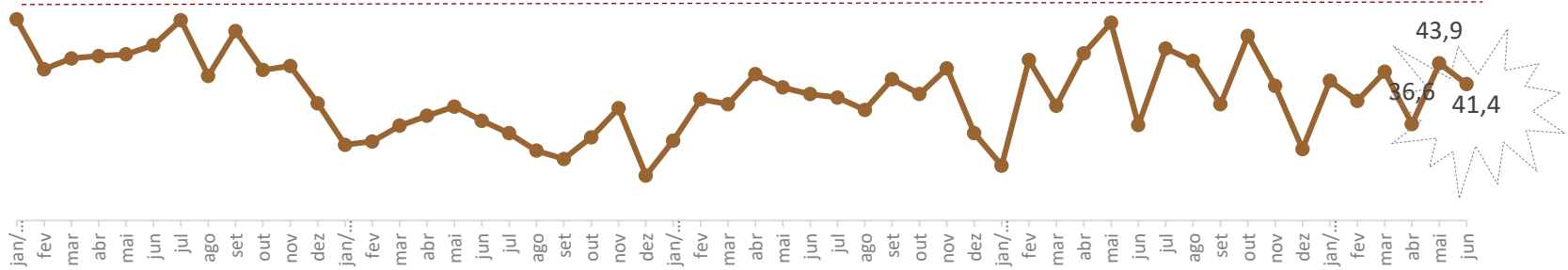


Fonte: FIERN – Sondagem Indústria da Construção – junho
* Mais de uma questão podia ser assinalada

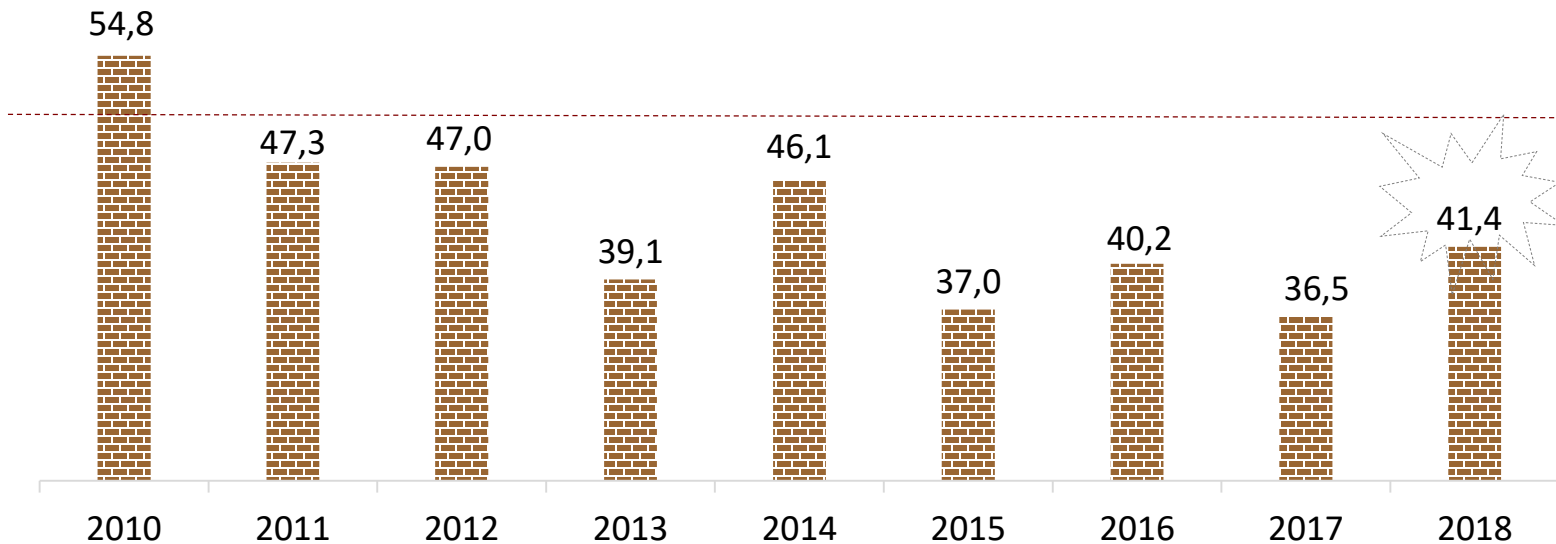
Sondagem Indústria da Construção Rio Grande do Norte

RN - Sondagem Indústria da Construção

Evolução do Nível de Atividade * – Junho de 2018



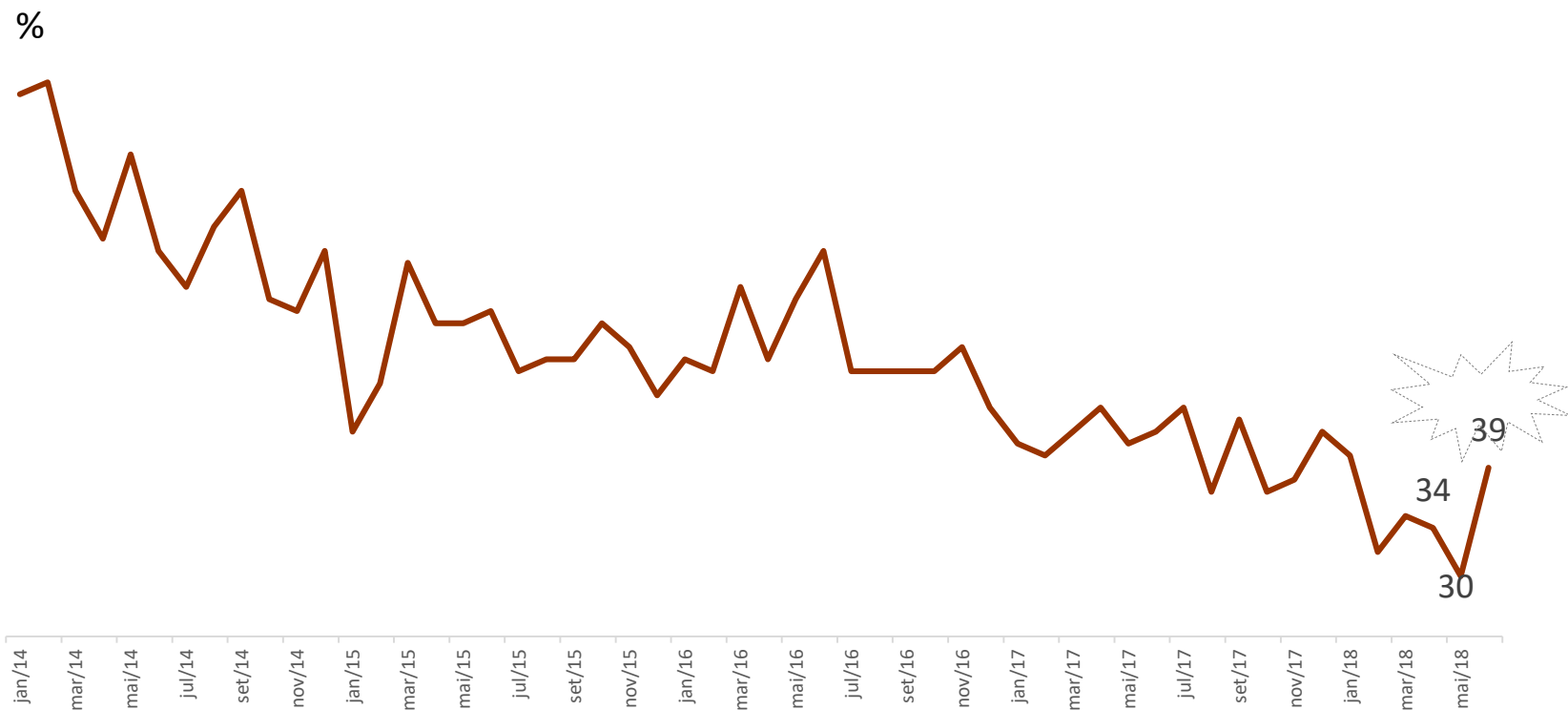
Evolução do Nível de Atividade – Série junho de cada ano – 2010 a 2018



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

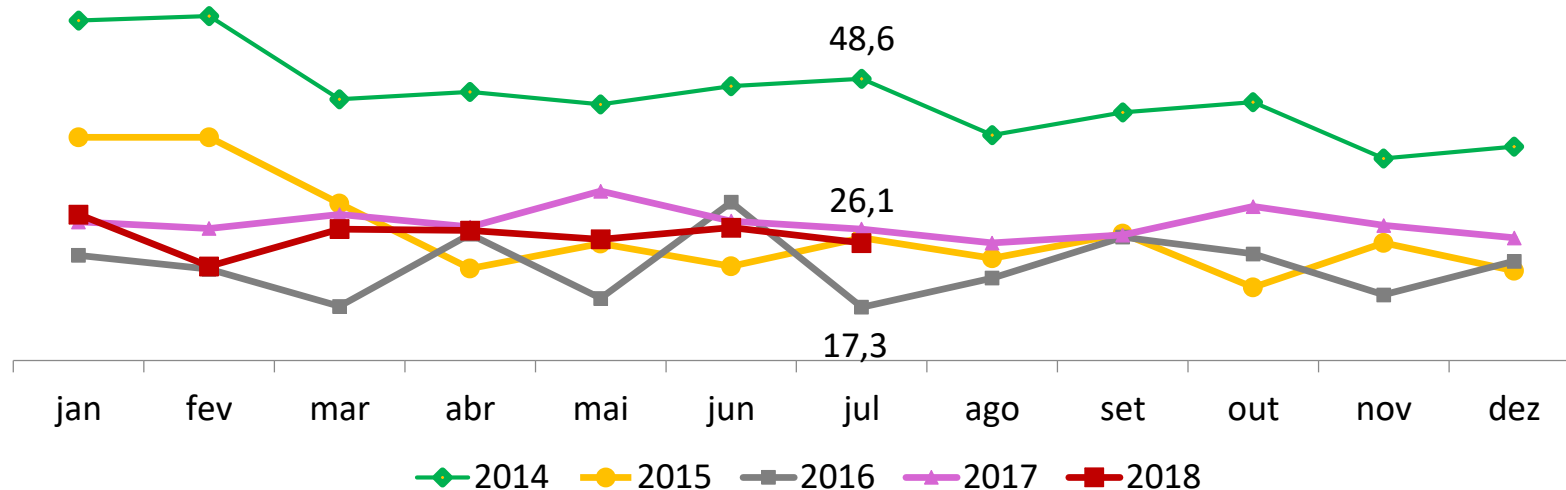
RN - Sondagem Indústria da Construção

Utilização da Capacidade de Operação – UCO (em %) – Média Geral



RN - Sondagem Indústria da Construção

Intenção de Investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses* - junho de 2018



* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

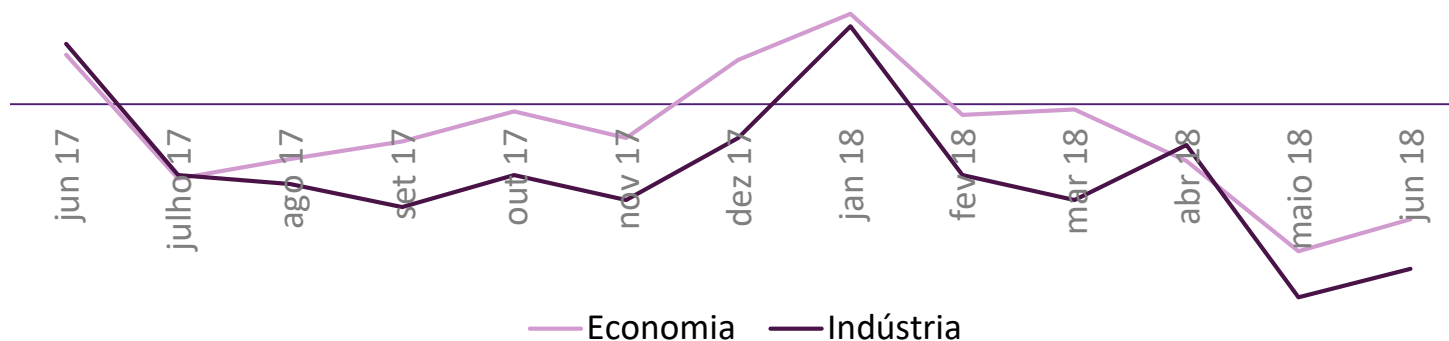
Consumo de Energia Elétrica

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte - Consumo de Energia

Conjunto da Economia e Indústria *

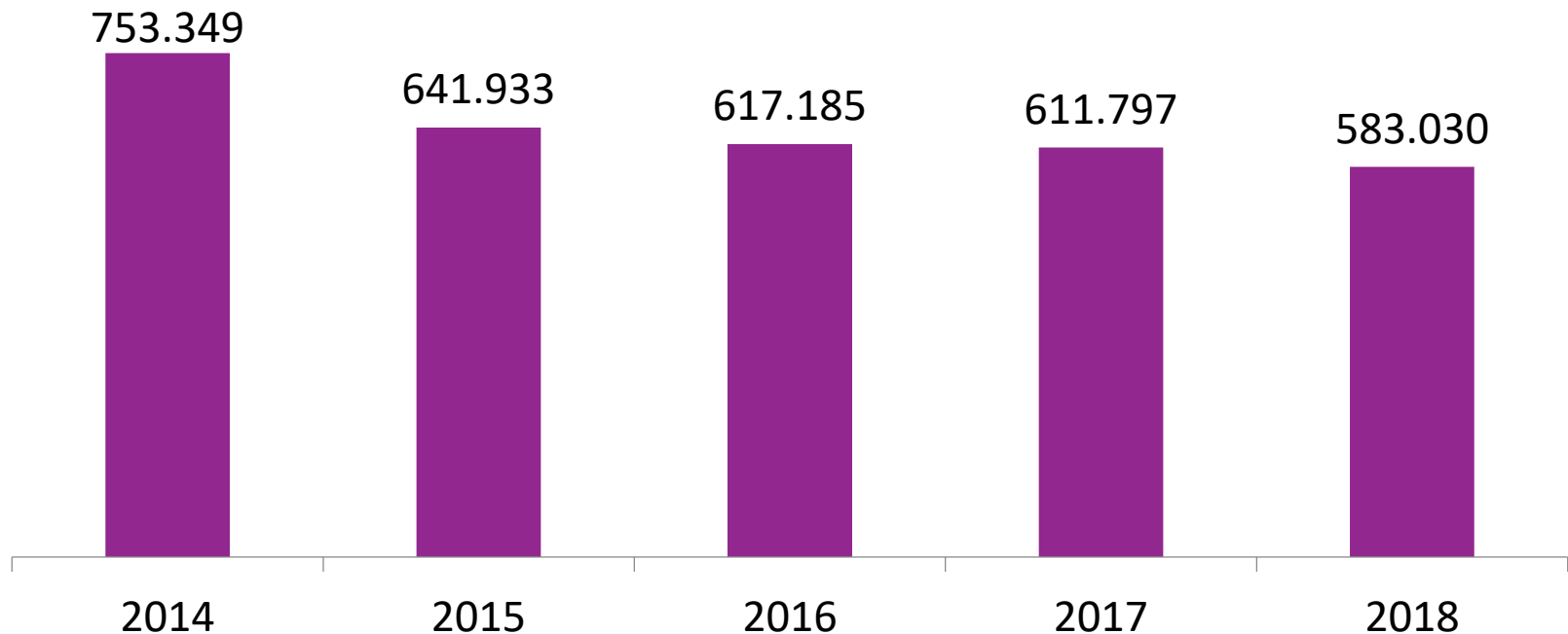
Varição (Em %) → Ante igual mês do ano anterior - até junho de 2018



Fonte: Cosern.

* Exclusive Construção Civil, que a Cosern passou a classificar o consumo da Construção civil em comercial a partir de outubro de 2017

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica* Janeiro-junho de 2014 a 2018 (em MWh)

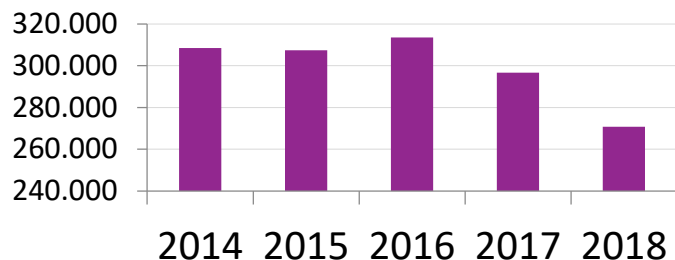


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

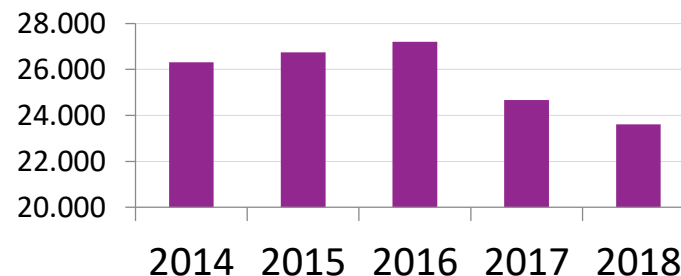
O nível do consumo de energia pela indústria potiguar no período janeiro-junho de 2018 está 22,6% abaixo da média do mesmo período de 2014.

Rio Grande do Norte – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica Janeiro-junho - 2014 a 2018 (em MWh)

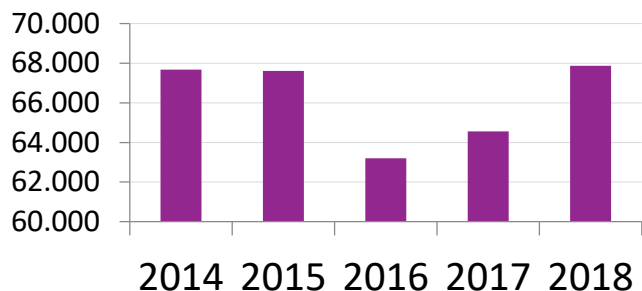
Petróleo e gás – jan-junho - 2014 a 2018



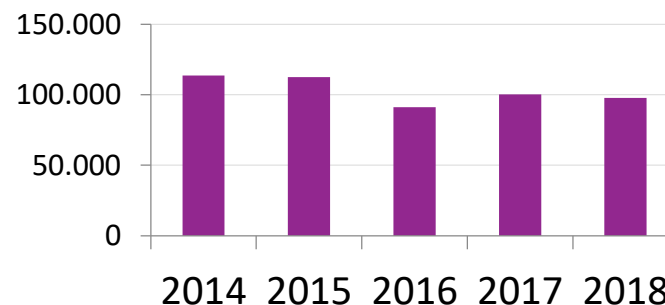
Extração de Min não-metálicos – jan-junho - 2014 a 2018



Alimentos e Bebidas – jan-junho - 2014 a 2018



Fabr. de produtos minerais não-metálicos – jan-junho - 2014 a 2018

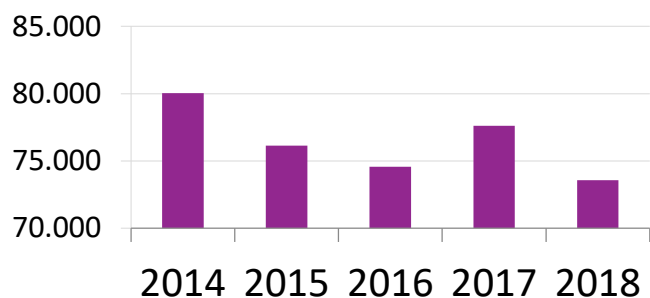


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

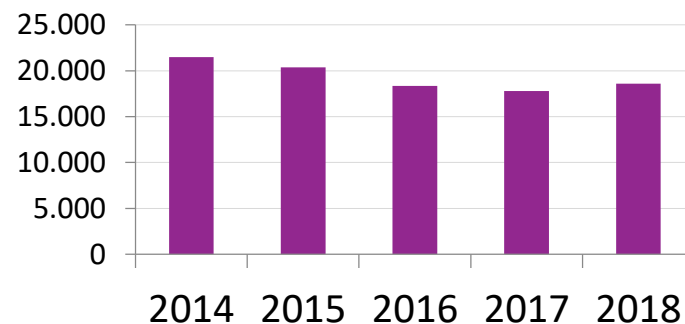
Fonte: Cosern. Elaboração: FIERN

(Cont.) – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica - 2014 a 2018 (em MWh)

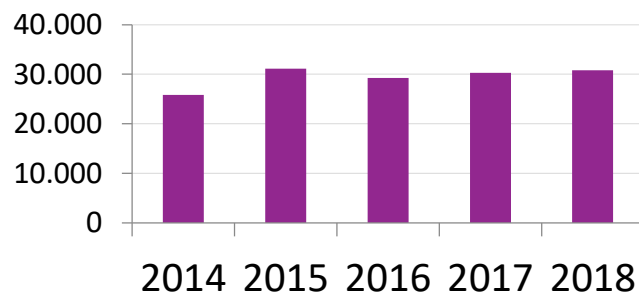
Têxteis – jan-junho - 2014 a 2018



Vestuário – jan-junho - 2014 a 2018



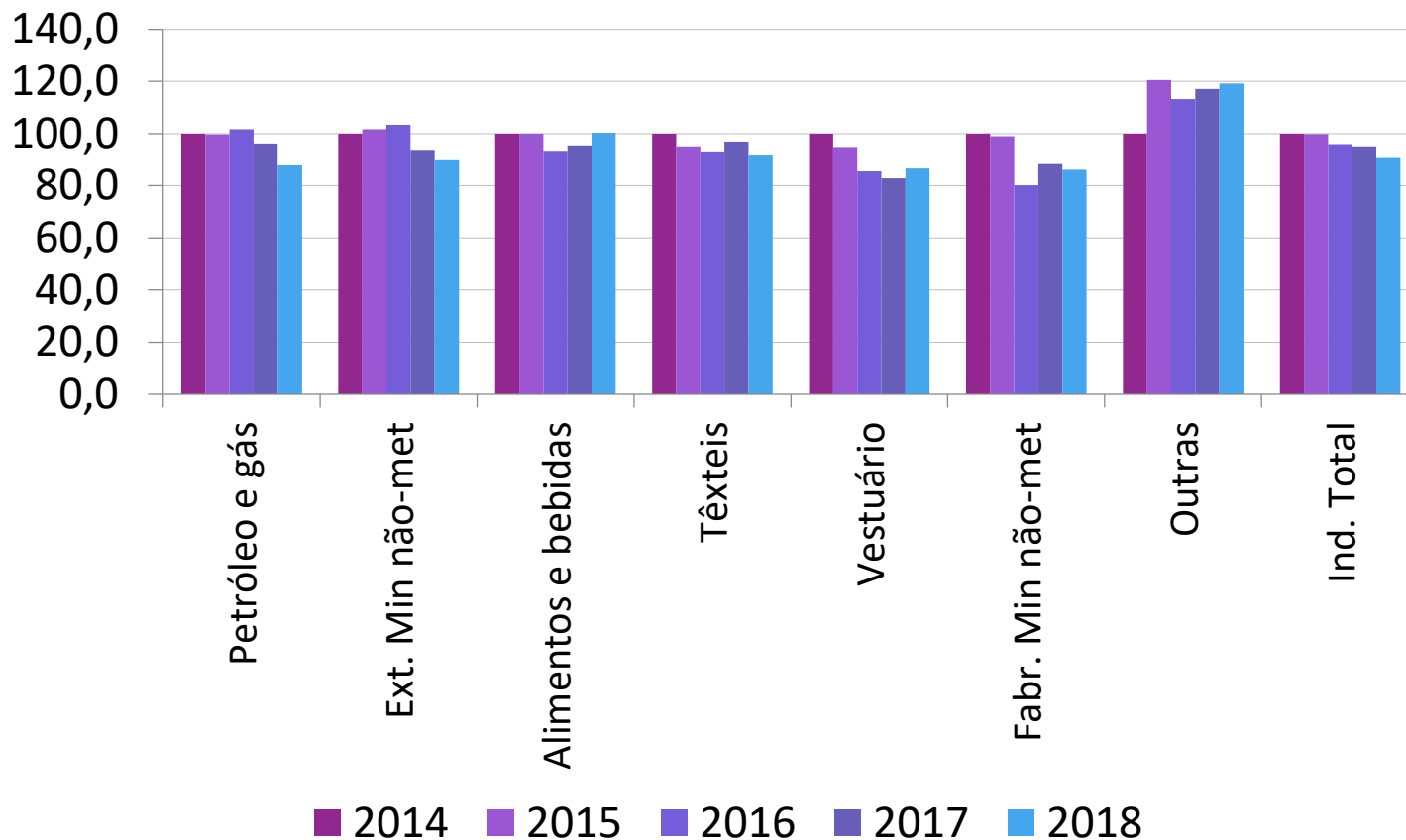
**Outras Indústrias – jan-junho -
2014 a 2018**



* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica*

Período: jan-junho de 2014 a 2018 (em MWh) (2014 = 100)



* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

Dentre os principais consumidores industriais de energia elétrica do estado, apenas o segmento de alimento e bebidas superou no primeiro semestre de 2018 o nível de consumo do mesmo período de 2014.

Comércio e Serviços

Brasil e Rio Grande do Norte

Brasil e Rio Grande do Norte - Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

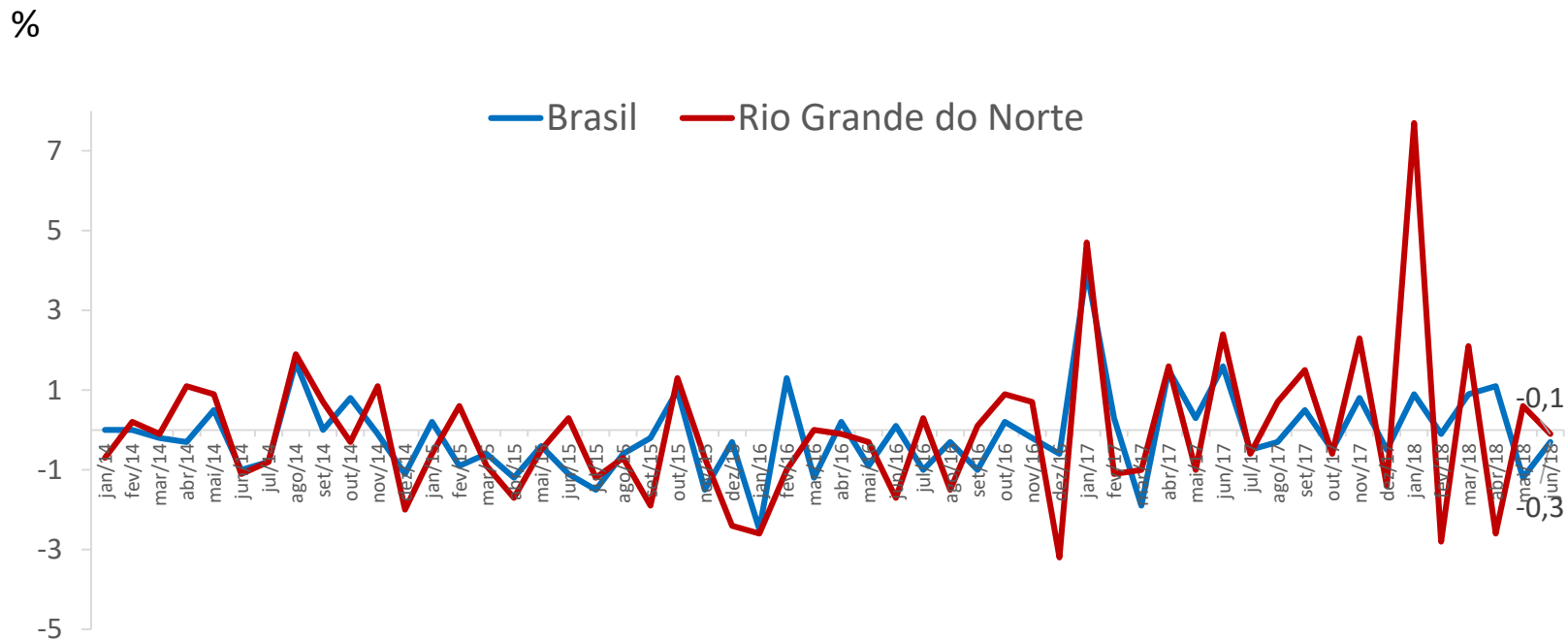
Volume de vendas (receita real) no comércio

	Junho 2018 / Maio 2018 (c/ ajuste sazonal)		Junho 2018 / Junho 2017		Janeiro-Junho 2017 / Janeiro-Junho 2016		Acumulado nos últimos 12 meses até Junho	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE VENDAS								
- Varejo Restrito	-0,3%	-0,1%	1,5%	8,3%	4,7%	6,6%	3,4%	8,7%
-Varejo Ampliado *	2,5%	3,7%	3,7%	6,1%	5,8%	7,6%	6,7%	4,3%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

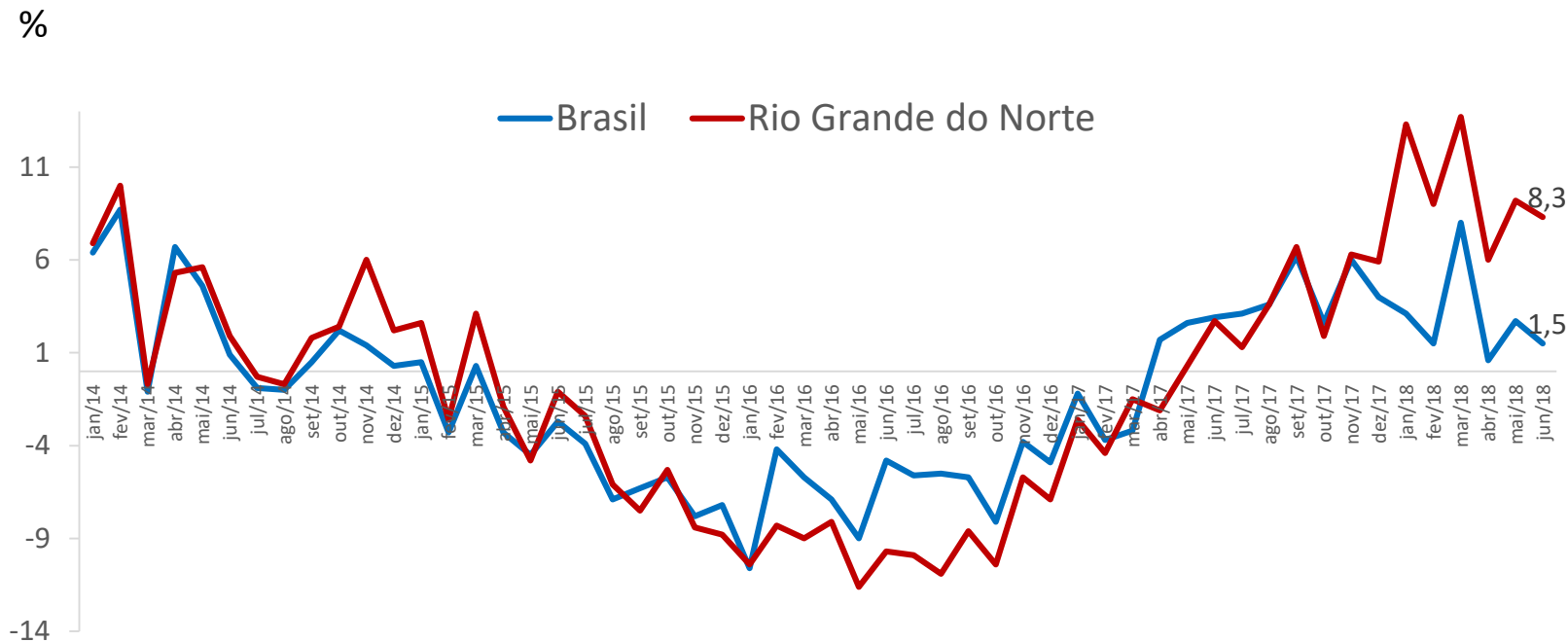
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/ mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

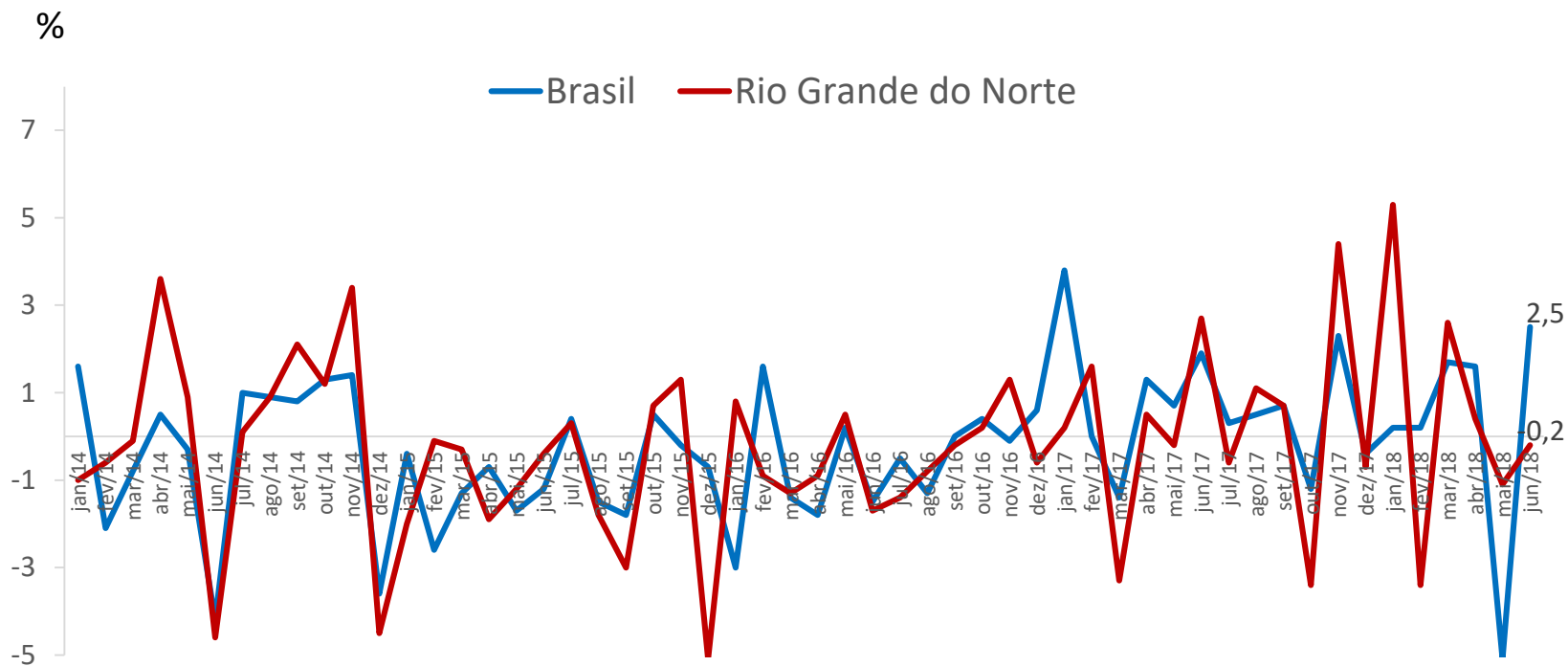
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

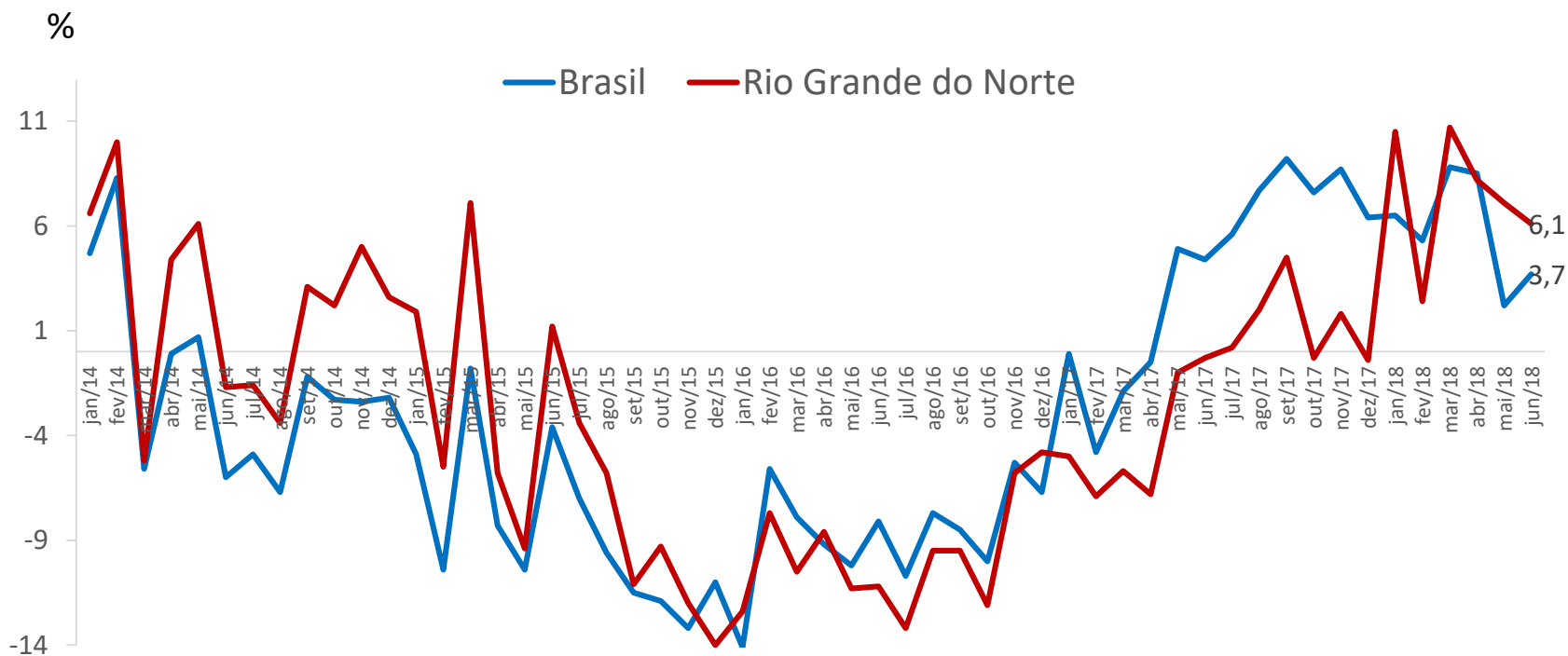
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/ mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, junho 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Brasil e Rio Grande do Norte

Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

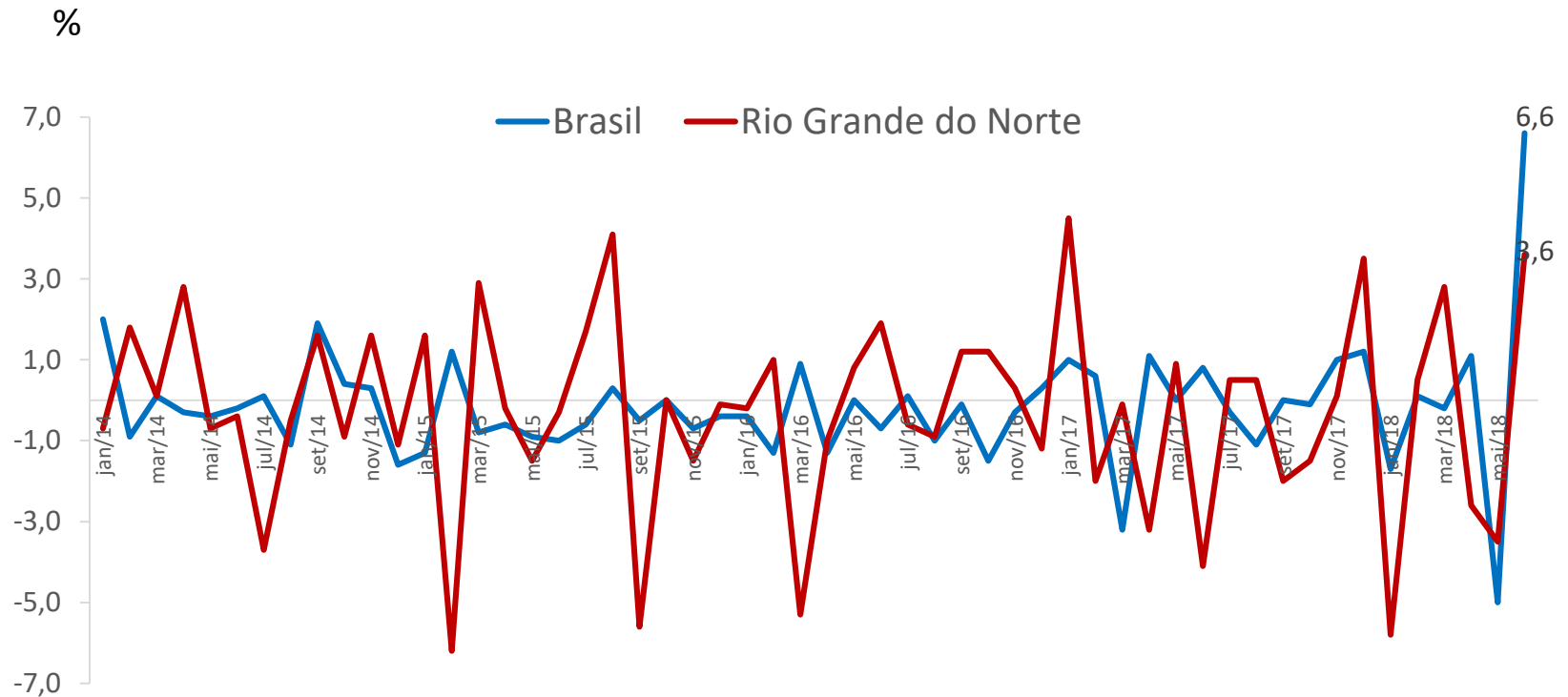
Volume de serviços (receita real) nos serviços

	Junho 2018 / Maio 2018 (c/ ajuste sazonal)		Junho 2018 / Junho 2017		Janeiro-Junho 2018 / Janeiro-Junho 2017		Acumulado nos últimos 12 meses até Junho	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE SERVIÇOS	6,6%	3,6%	0,9%	-4,8%	-0,9%	-9,2%	-1,2%	-7,0%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, junho de 2018

Pesquisa Mensal de Serviços

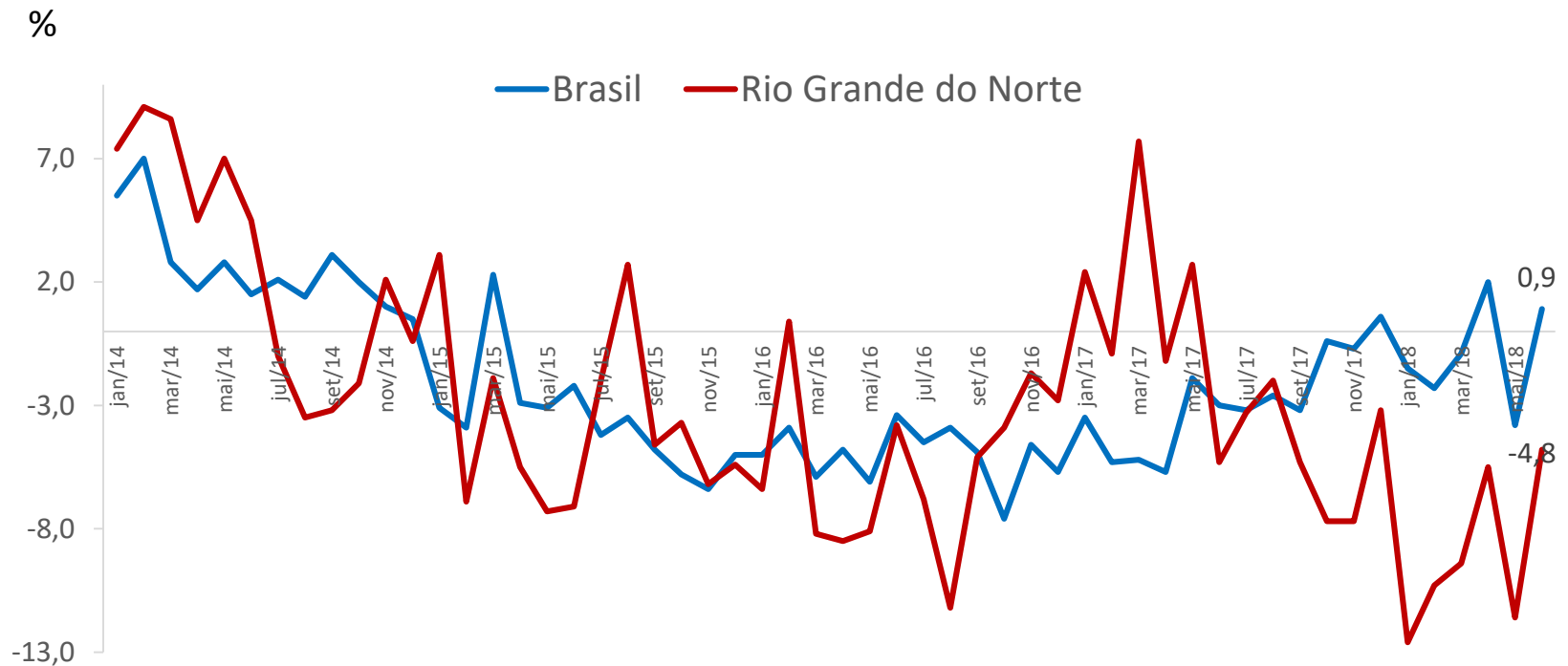
Variação (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/ mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, junho de 2018

Pesquisa Mensal de Serviços

Varição (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, junho de 2018

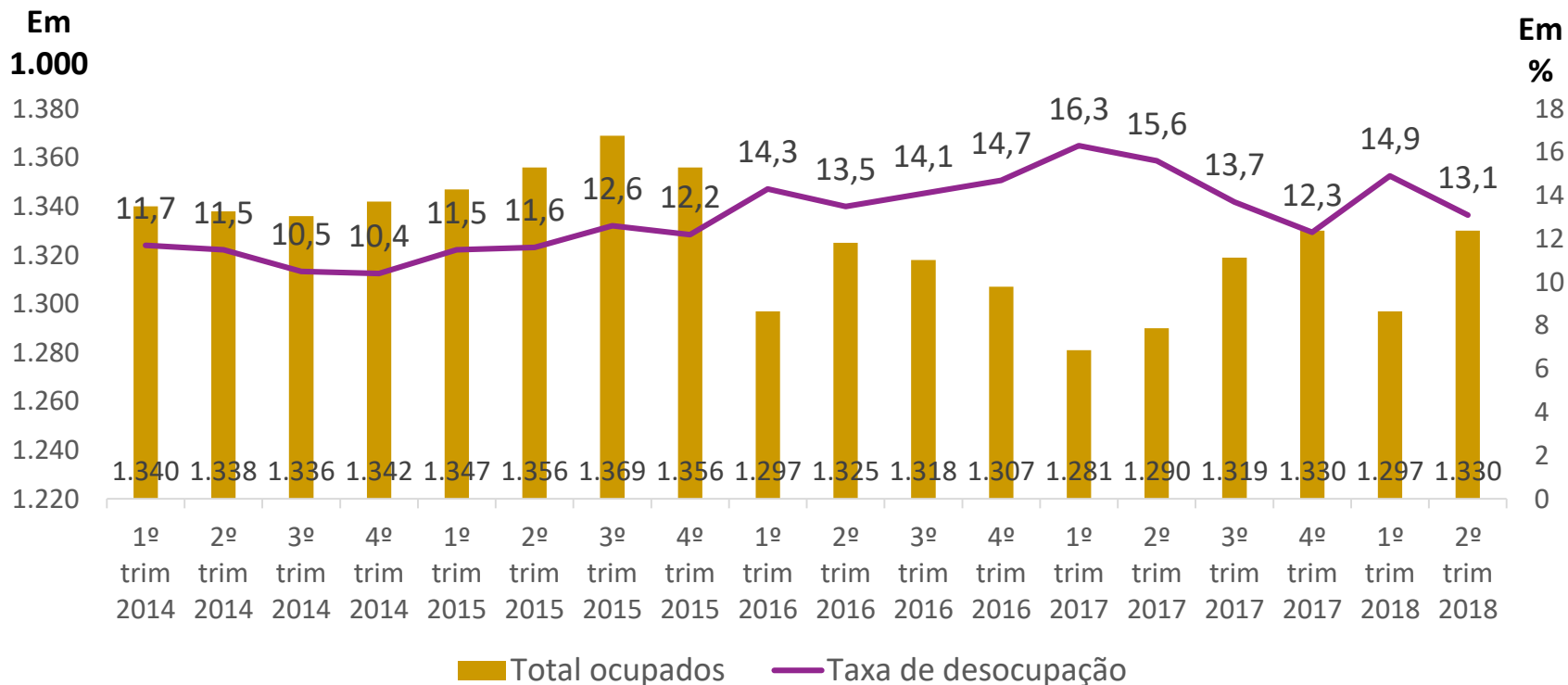
Ocupação

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

4º Trim de 2014 ao 2º Trim de 2018



Total de desocupados no 2º trimestre de 2018 → 201 mil

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: jan-fev-mar 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Jan-fev-mar/ 2016	Out-nov-dez/ 2017	Jan-fev-mar/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Taxa de Desocupação

Rio Grande do Norte	16,3%	12,3%	14,9%	2,6 pp	-1,4 pp
RM de Natal	16,0%	12,1%	14,0%	1,9 pp	-2,0 pp
Natal	15,6%	11,9%	14,2%	2,3 pp	-1,4 pp

Número de Desocupados (em 1.000)

Rio Grande do Norte	250	186	227	22,0%	-9,2%
RM de Natal	122	91	105	15,4%	-13,9%
Natal	69	52	62	19,2%	-10,1%

Número de Ocupados (em 1.000)

Rio Grande do Norte	1.281	1.330	1.297	-2,5%	1,2%
RM de Natal	641	657	646	-1,7%	0,8%
Natal	373	385	378	-1,8%	1,3%

Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)

Indústria Geral	130	140	131	-6,4%	0,8%
Construção	104	104	82	-21,2%	-21,2%

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: Jan-fev-mar 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Jan-fev-mar/ 2016	Out-nov-dez/ 2017	Jan-fev-mar/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)					
Agropecuária	103	100	115	15,0%	11,7%
Comércio e Serviços	945	986	969	-1,7%	2,5%
Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)					
Rio Grande do Norte	1.686,00	1.522,00	1.621,00	6,5%	-3,9%
RM de Natal	2.100,00	1.882,00	2.087,00	10,9%	-0,6%
Natal	2.418,00	2.041,00	2.167,00	6,2%	-10,4%

Fonte: IBGE, Base de dados SIDRA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua Trimestral. Tabelas 4093, 4097, 5434 e 5436.

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: abr-mai-jun 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-mai-jun/ 2017	Jan-fev-mar/ 2018	Abr-mai-jun/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Taxa de Desocupação

Rio Grande do Norte	15,6%	14,9%	13,1%	-1,8 pp	-2,5 pp
RM de Natal	15,8%	14,0%	13,3%	-0,7 pp	-2,5 pp
Natal	17,3%	14,2%	12,4%	-1,8 pp	-4,9 pp

Número de Desocupados (em 1.000)

Rio Grande do Norte	239	227	201	-11,5%	-15,9%
RM de Natal	120	105	101	-3,8%	-15,8%
Natal	78	62	55	-11,3%	-29,5%

Número de Ocupados (em 1.000)

Rio Grande do Norte	1.290	1.297	1.330	2,5%	3,1%
RM de Natal	630	646	659	2,0%	3,3%
Natal	370	378	389	2,9%	5,1%

Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)

Indústria Geral	126	131	143	-1,6%	-1,1%
Construção	94	82	82	-2,7%	-1,8%

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: abr-maio-jun 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-mai-jun/ 2017	Jan-fev-mar / 2018	Abr-mai-jun/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)

Agropecuária	96	115	106	-7,8%	10,4%
Comércio e Serviços	974	969	999	3,1%	2,6%

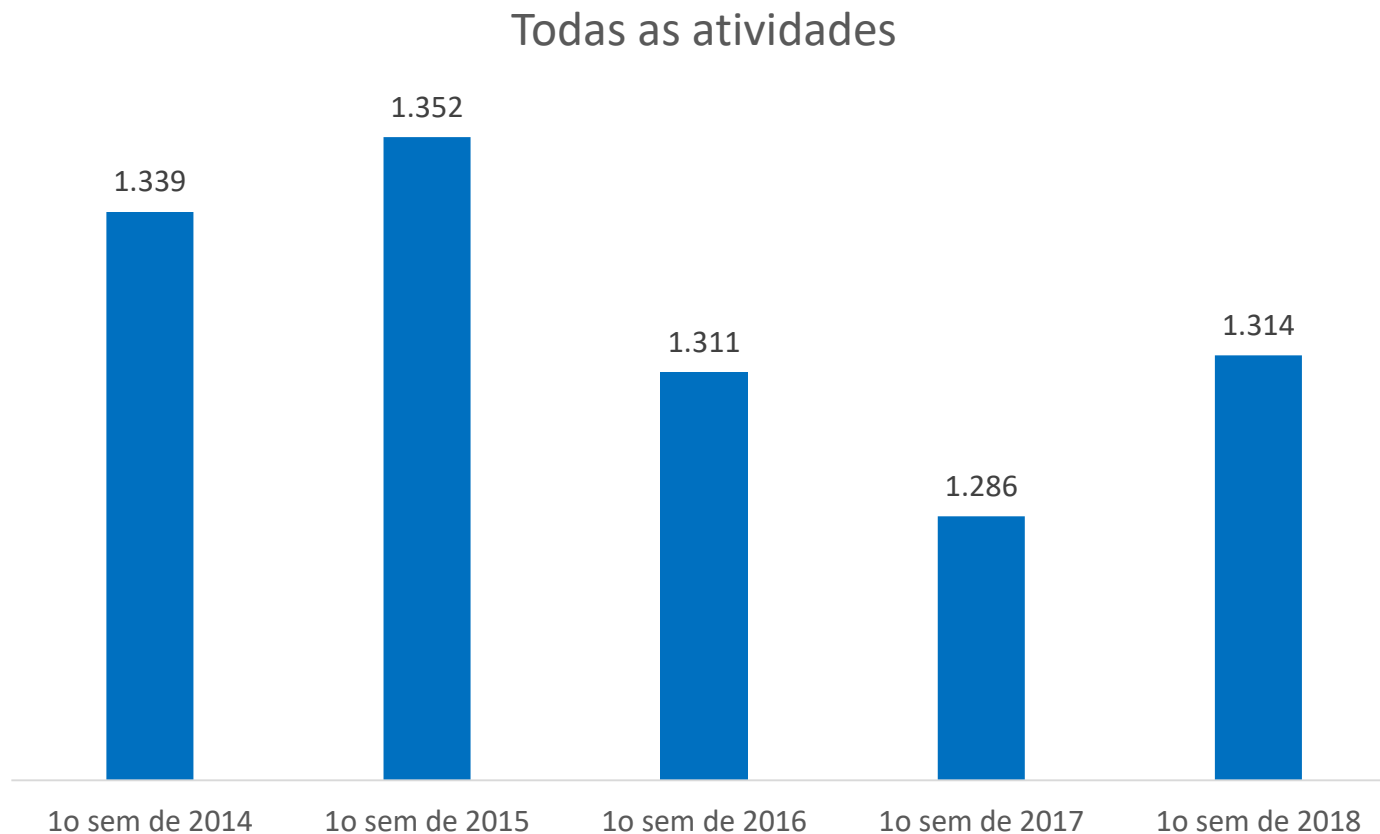
Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)

Rio Grande do Norte	1.633	1.642	1.615	-1,6%	-1,1%
RM de Natal	2.018	2.113	2.055	-2,7%	1,8%
Natal	2.311	2.194	2.157	-1,7%	-6,7%

Fonte: IBGE, Base de dados SIDRA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua Trimestral. Tabelas 4093, 4097, 5434 e 5436.

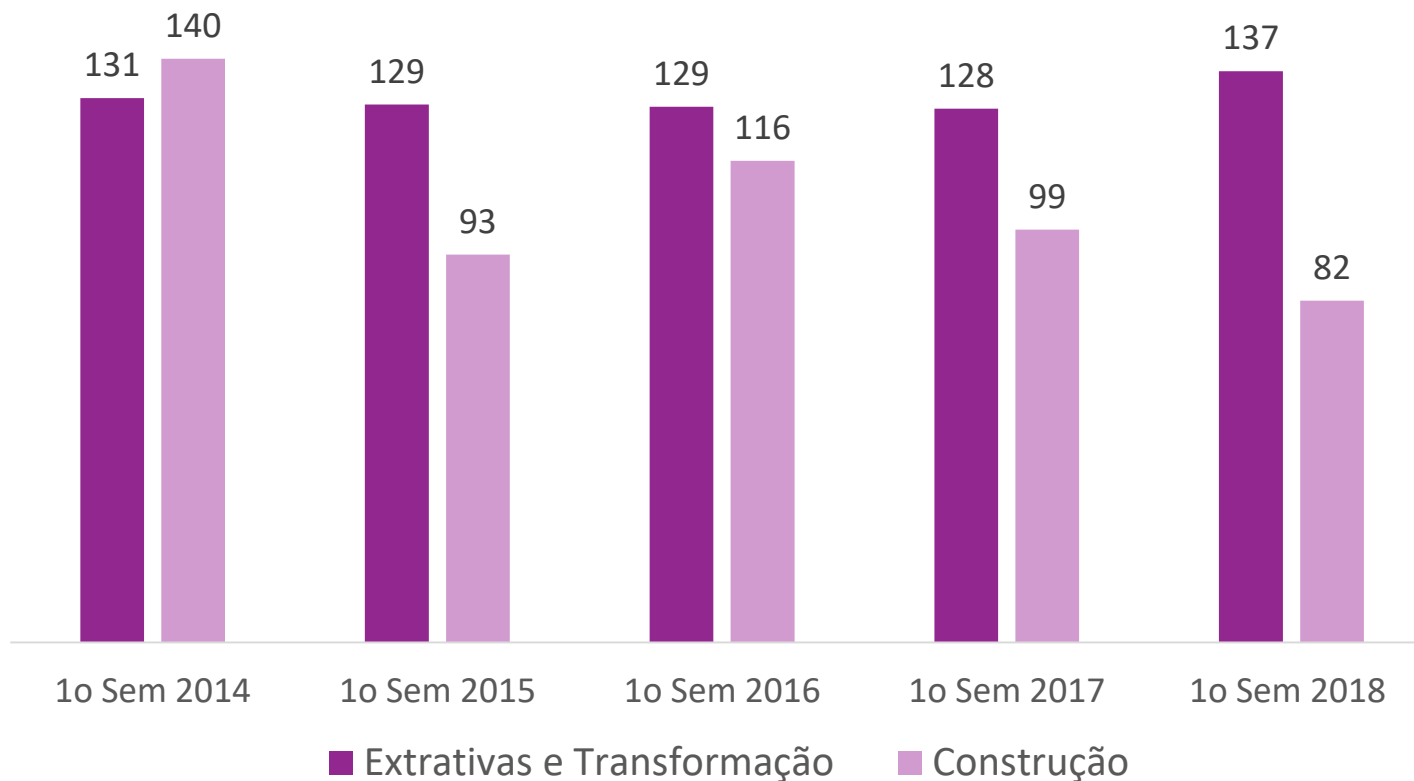
Rio Grande do Norte

Número médio de pessoas ocupadas em atividades formais e informais
No primeiro semestre de 2014 a 2018 (em 1.000)



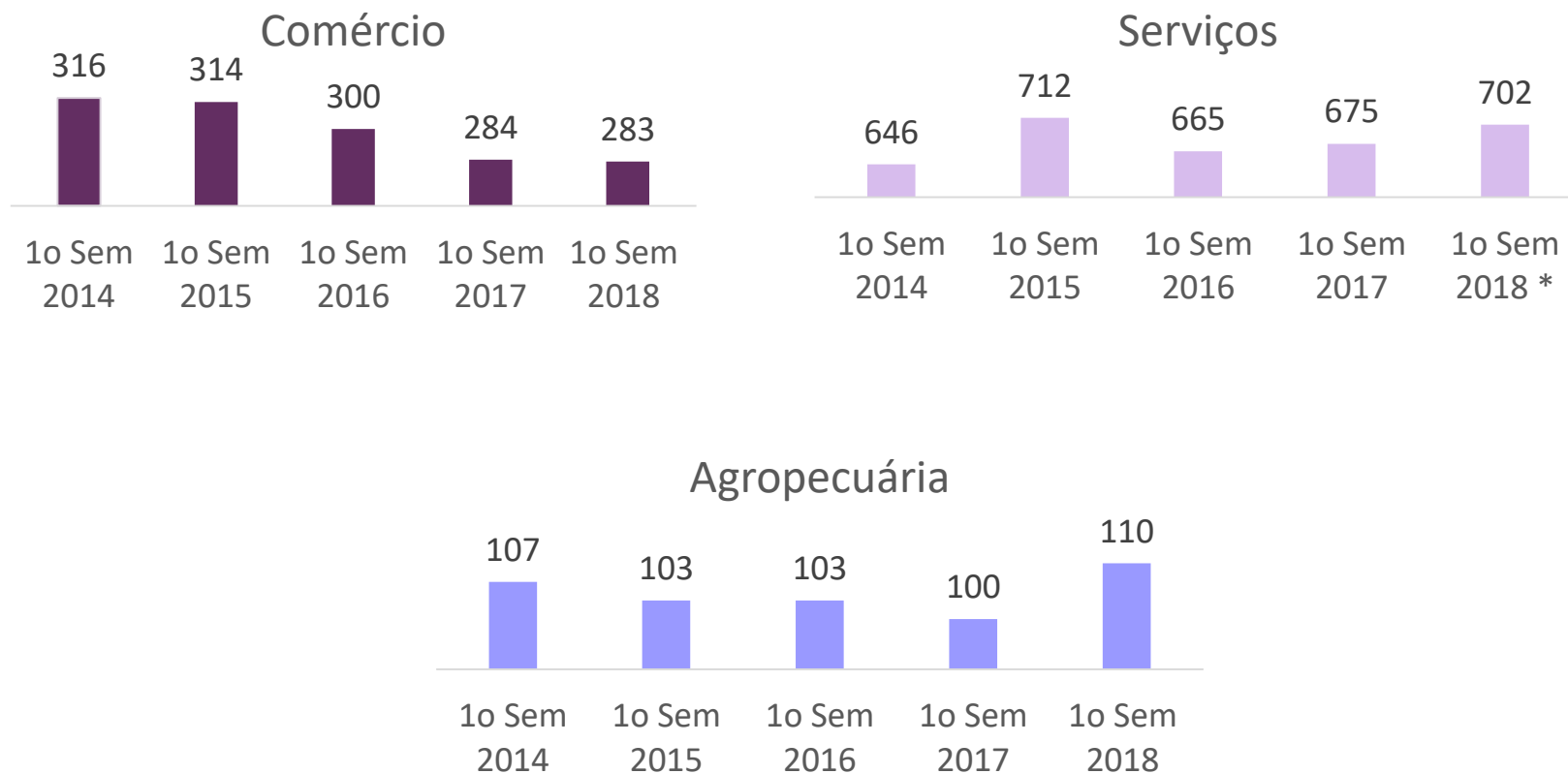
Rio Grande do Norte

Número médio de pessoas ocupadas em **atividades industriais*** formais e informais no primeiro semestre de cada ano 2014 a 2018 (em 1.000)



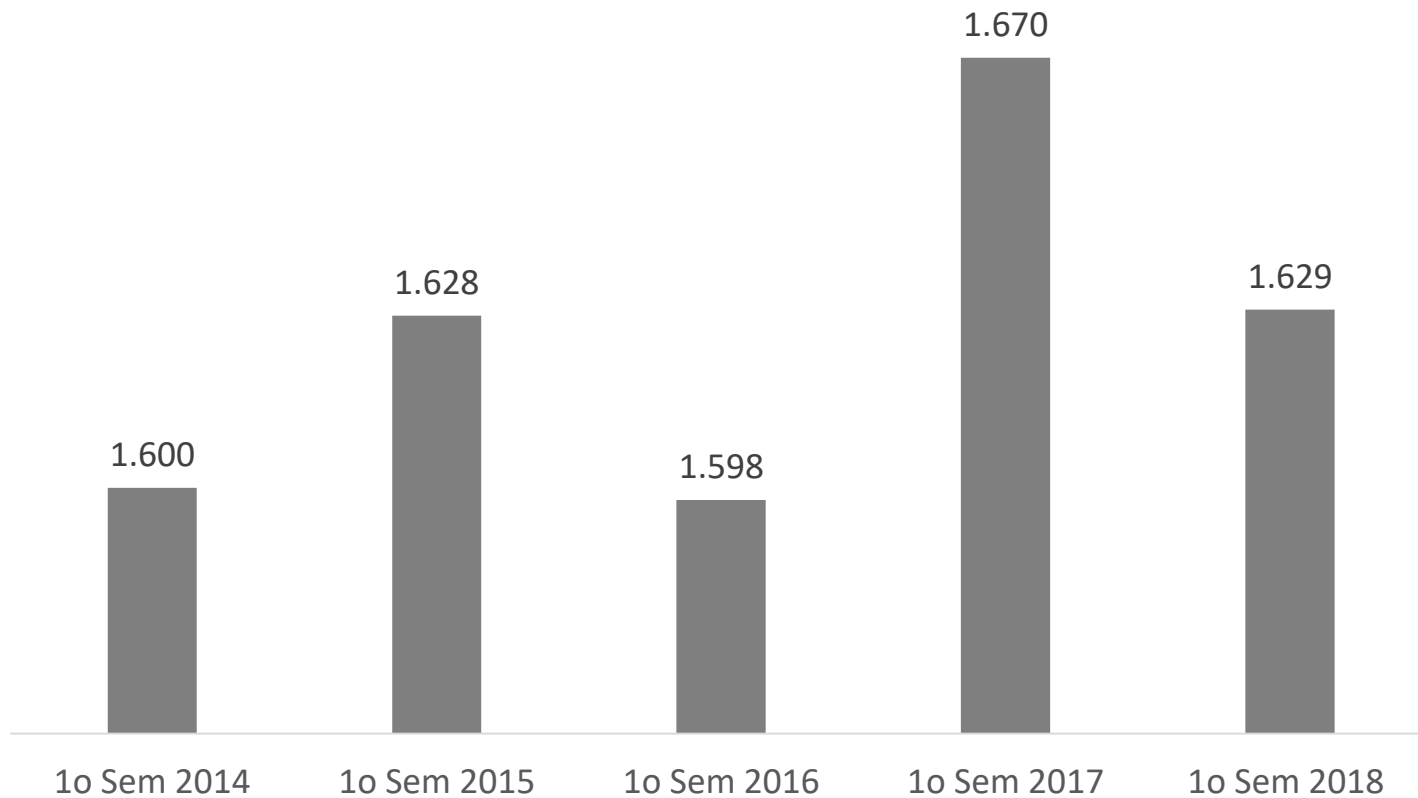
Rio Grande do Norte

Número médio de pessoas ocupadas em **atividades formais e informais** no primeiro semestre de cada ano 2014 a 2018 (em 1.000)



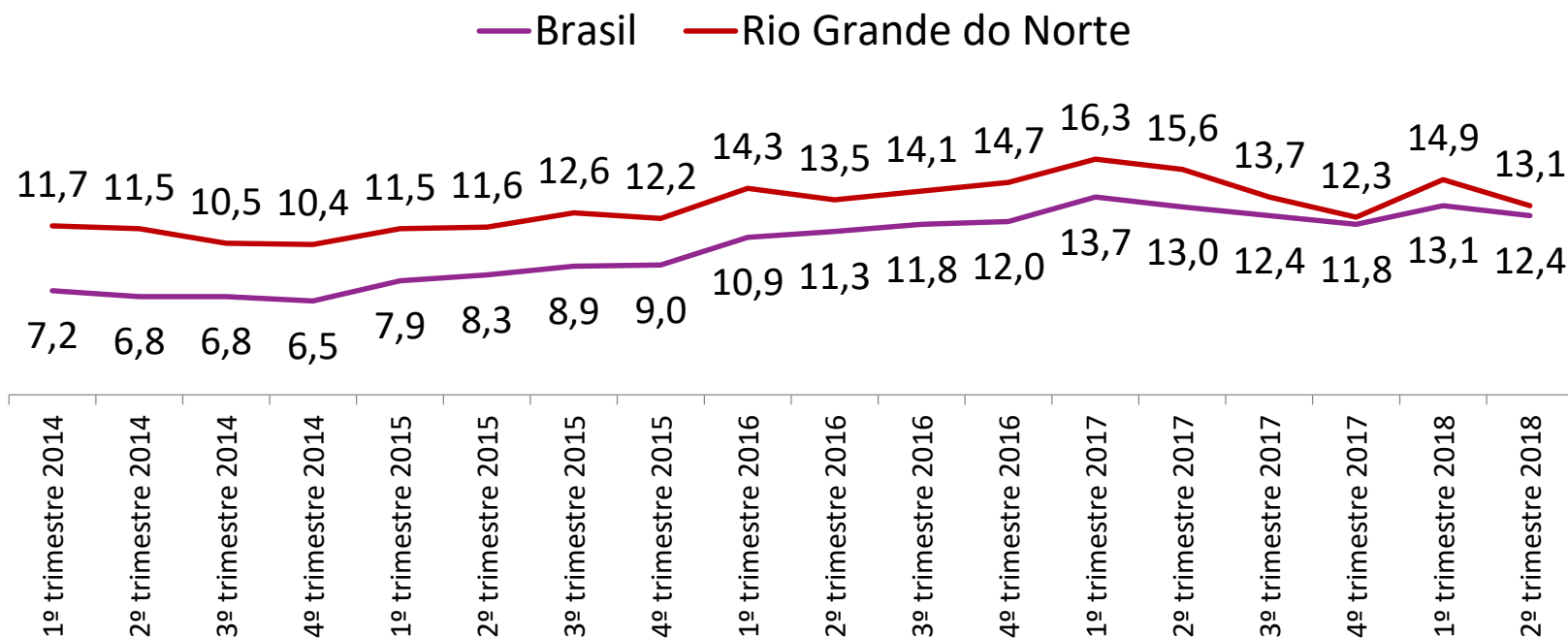
Rio Grande do Norte

Rendimento médio real, habitualmente recebido por mês de todos os trabalhos
no primeiro semestre de cada ano
2014 a 2018 (em R\$ 1,00)



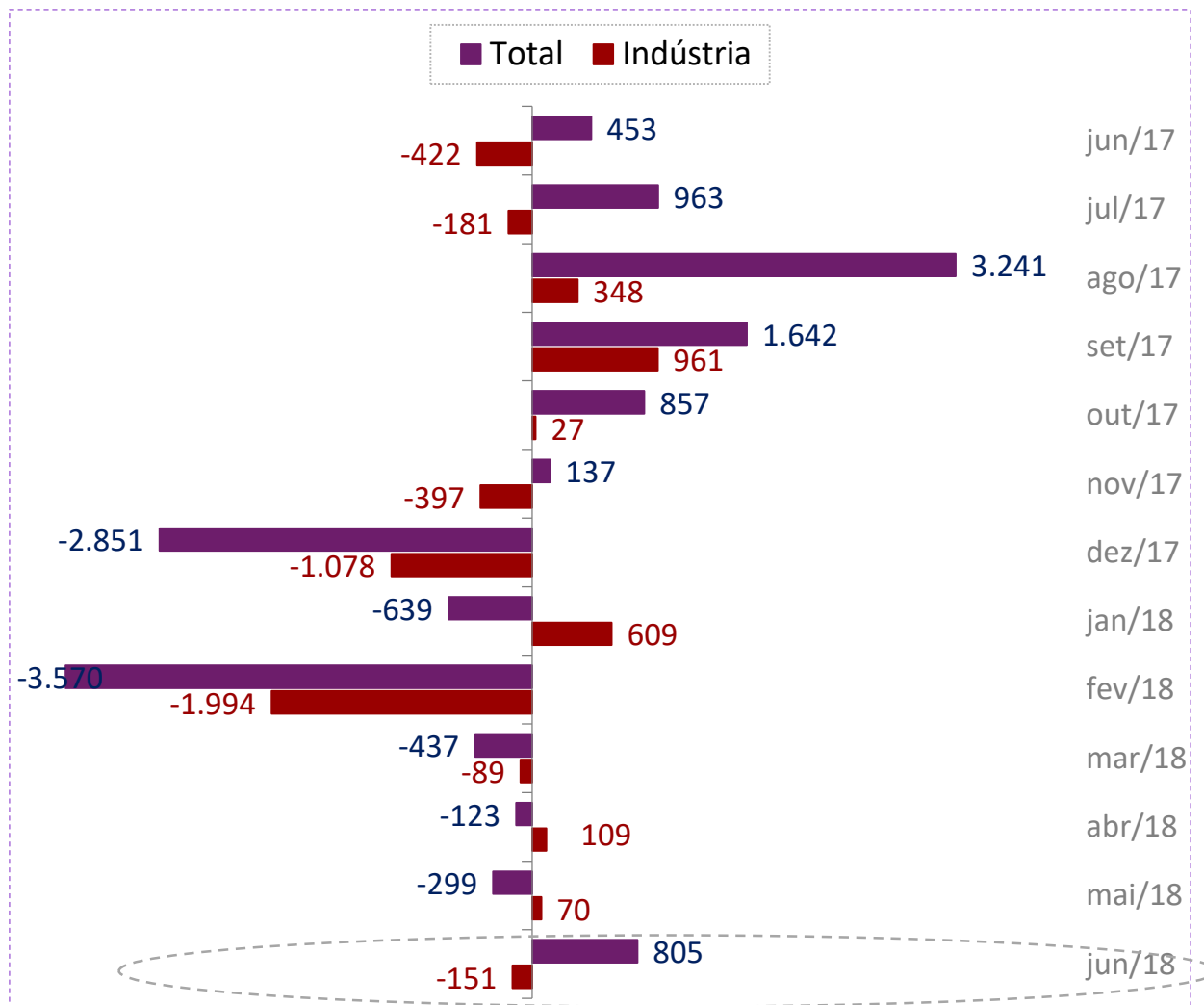
Brasil e Rio Grande do Norte

Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - (Em %)



Total de desocupados no RN no trimestre abril-junho → 201 mil
Média de desempregados no RN no 1º semestre de 2018 → 214 mil

RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2017 - 2018



FONTE: MTE/CAGED, junho de 2018. Elaboração FIERN

RN – Saldos de vagas com carteira assinada

Destaques industriais – em junho de 2018

Saldo industrial em junho → -151

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Fabr. de prod. Minerais não-metálicos (+118)	Cerâmica vermelha, Pré-moldados de cimento e Aparelhamento de pedras. Em Itajá, S. José de Mipibu, Assú, Mossoró e Natal	Construção civil (-157)	Constr. de edifícios Fabr. de estações e redes de distr. de água, de Obras de montagem industrial e outros serviços.. Em Natal, Parnamirim e Alto do Rodrigues.
Madeira e mobiliário (+19)	Fabr. de móveis de madeira. Em Parnamirim.	Têxteis e Vestuário (-80)	Confecção de peças do vestuário. Em Parnamirim e Natal.
Calçados (+10)	Fabricação de calçados de couro. Em Caicó.	Alimentos, bebidas e álcool etílico (-26)	Processamento de pescados. Em Pendências e Macaíba.

FONTE: MTE/CAGED, junho de 2018. Elaboração FIERN

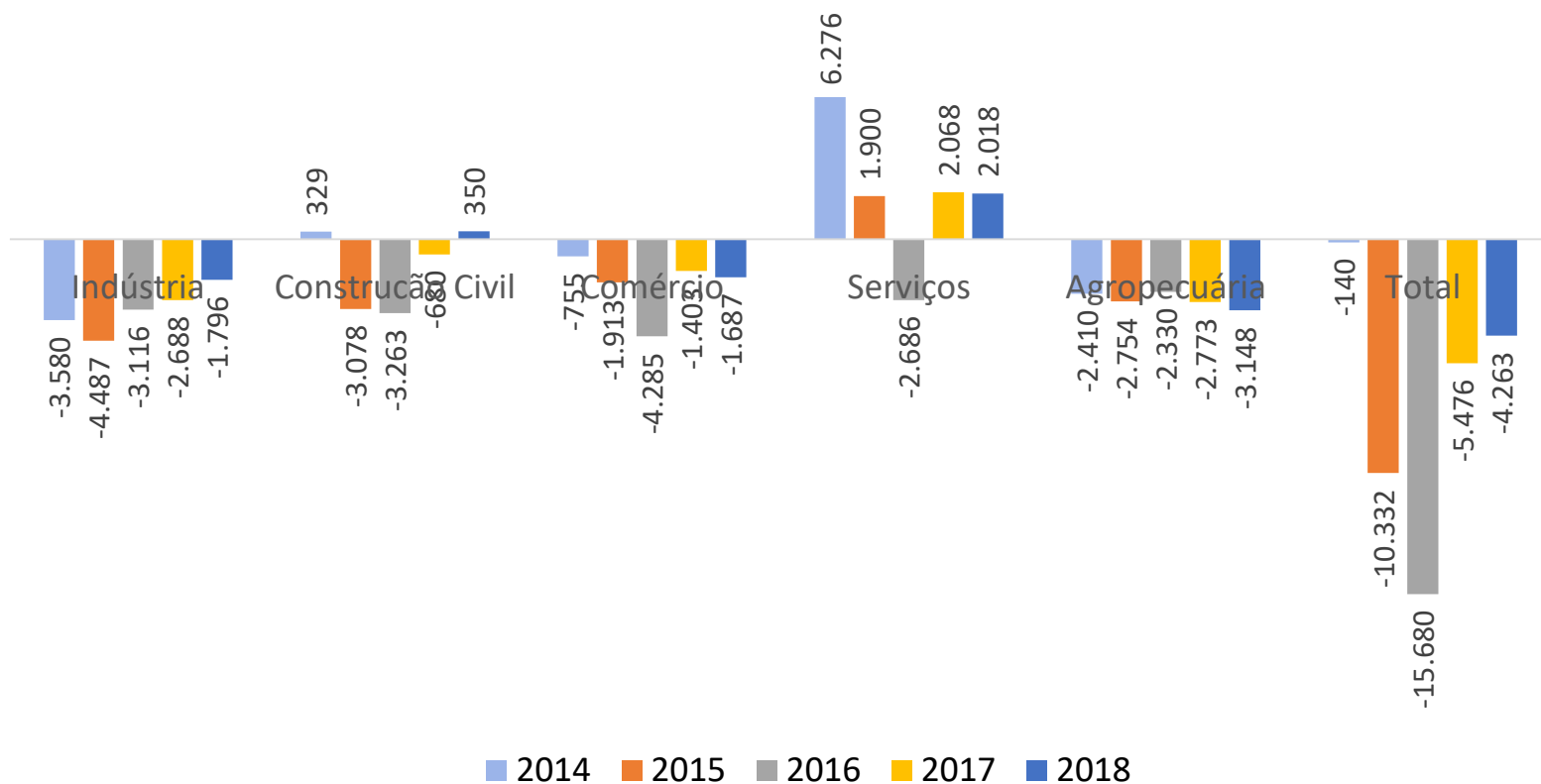
**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores
Primeiro Semestre de 2018**

Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2016	Saldo jan-junho de 2018	Ocupados em junho de 2018
Extrativa mineral	8.257	-73	8.184
Indústria de Transformação	57.929	-1.787	56.142
Produtos minerais não-metálicos	5.944	25	5.969
Metalúrgica	1.466	3	1.469
Mecânica	1.167	43	1.210
Material elétrico e de comunicações	280	2	282
Material de transporte	256	-7	249
Madeira e mobiliário	1.845	-9	1.836
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.440	34	1.474
Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas	1.208	12	1.220
Química de prod. Farm., vet., e perf.	5.632	-1.370	4.262
Têxtil e Confecções	20.974	-494	20.480
Calçados	111	11	122
Alimentos, bebidas e álcool	17.606	-37	17.569
Serv. Industriais de Utilidade Pública	6.324	101	6.425
Construção civil	24.099	534	24.633
TOTAL INDÚSTRIA	96.629	-1.225	95.404
COMÉRCIO	114.955	-1.628	113.327
SERVIÇOS	354.914	2.016	356.930
AGROPECUÁRIA	17.710	-3.397	14.313
TODOS OS SETORES	584.208	-4.234	579.974

FONTE: MTE: RAIS - 2016 e saldos CAGED de jan-dezembro de 2017 e de jan-jun de 2018. Elaboração FIERN

Rio Grande do Norte

Saldos do Emprego com Carteira por Setor - janeiro-junho de 2014 a 2018



Fonte: MTE/RAIS. CAGED – base de dados.

Comércio Exterior

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte - Comércio Exterior

Queda nas exportações e nas importações inflam o saldo da balança comercial potiguar

As exportações potiguares atingiram US\$ 128,794 milhões no primeiro semestre de 2018. Em relação ao mesmo período de 2017, as vendas recuaram 1,7%. A pauta exportadora de janeiro a junho foi dominada pelas frutas (37,1%); em termos de crescimento da receita, merece destacar os desempenhos dos produtos de origem animal impróprios para alimentação (110,8%) e dos tecidos de algodão (49,0%).

As importações totalizaram US\$ 76,307 milhões e assinalaram queda de 21,3% quando comparadas ao primeiro semestre de 2017. Os insumos industriais (37,7%) dominaram a pauta potiguar de compras externas, na qual se sobressaíram o trigo e farinha de trigo (35,8%) e as máquinas e equipamentos de tipos diversos (18,1%). As últimas também se destacaram em crescimento (1.335%).

Com o recuo de 1,7% nas exportações e o declínio de 21,3% nas importações, o saldo da balança comercial do Rio Grande do Norte resultou superavitário em US\$ 52,487 milhões na primeira metade do ano, 54% maior do que o do mesmo período de 2017 (US\$ 34,054 milhões). A corrente de comércio (exportações mais importações) correspondeu a US\$ 205,100 milhões, com queda de 10%.

A exportações potiguares representaram 0,11% do total nacional no período em análise e as importações 0,09%; a receita com vendas correspondeu a US\$ 113,584 bilhões e as compras a US\$ 83,780 bilhões, resultando em um saldo superavitário de 29,809 bilhões.

Balança comercial do Rio Grande do Norte

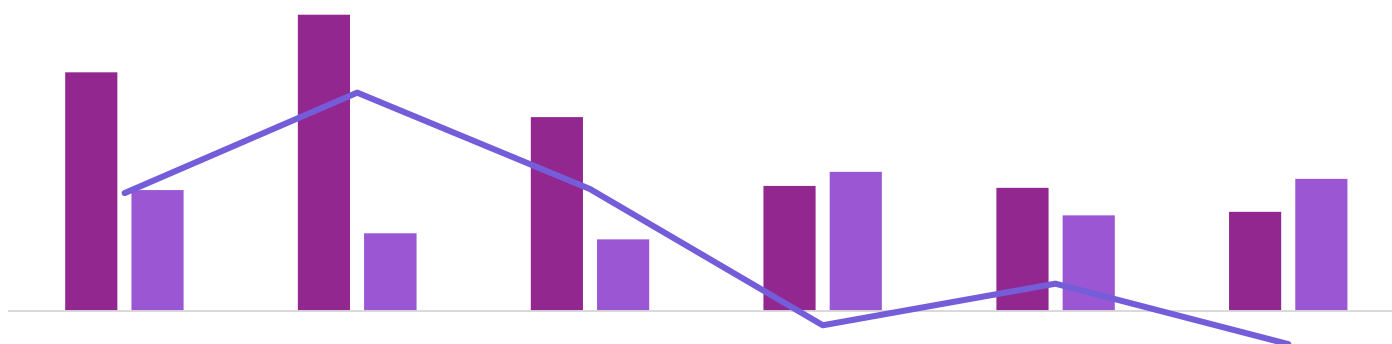
Janeiro a Junho de 2018 (US\$ FOB)

BALANÇO JANEIRO-JUNHO

Exportações: US\$ 128,794 milhões

Importações: US\$ 76,307 milhões

Saldo: US\$ 52,487 milhões



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Exportação	28.572.748,00	35.465.967,00	23.190.149,00	14.964.874,00	14.734.108,00	11.866.052,00
Importação	14.479.974,00	9.311.615,00	8.572.749,00	16.660.426,00	11.449.484,00	15.832.435,00
Saldo	14.092.774,00	26.154.352,00	14.617.400,00	-1.695.552,00	3.284.624,00	-3.966.383,00

Exportação Importação Saldo

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIERN

Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - junho de 2018

Exportações : 1,7% ↑ (US\$ 128,794 milhões)

Destaque em participação:

→ Frutas (37,1%): Melões (18,8%), Castanhas (8,8%) e Mamões (5,0%); e Minerais (10,0%): Sal Marinho (8,6%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Prod. de origem animal impróprios para alimentação (110,8%); Tecidos de Algodão (49,0%).

Importações: -21,3% ↓ (US\$ 76,307 milhões)

Destaque em participação:

Insumos industriais (37,7%): Trigo e farinha de trigo (35,8%); Máquinas e equipamentos (18,1%): Outras máquinas e aparelhos mecânicos (6,4%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Outras máquinas e aparelhos mecânicos (1.335%).

Saldo Comercial: janeiro-junho

→ **US\$ FOB 52,487 milhões**

Indicadores - Brasil

Antecedentes do PIB - Junho

IBC- Br, do Banco Central

Varição na produção junho 2018 / maio de 2018 (com ajuste sazonal) → 3,3%

Junho 2018 / Junho 2017 → 1,8%

Junho 2017 / Junho 2016 → -0,4%

Janeiro- Junho 2018 / janeiro- Junho de 2017 → 0,9%

Janeiro- Junho 2017 / janeiro- Junho de 2016 → 0,3%

Acumulado nos últimos 12 meses até junho de 2018 / 2017 → 1,3%

Acumulado em 12 meses até junho 2017 / 2016 → -1,4%

Monitor do PIB, FGV

Varição no PIB junho 2018 / maio de 2018 (com ajuste sazonal) → 3,3%

Junho 2018 / Junho 2017 → 2,4%

Junho 2017 / Junho 2016 → 0,2%

Abril-junho de 2018 / Jan-mar de 2018 (com ajuste sazonal) → 0,3%

Abril-junho de 2017 / Jan-mar de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,4%

Janeiro- Junho 2018 / janeiro- Junho de 2017 → 1,2%

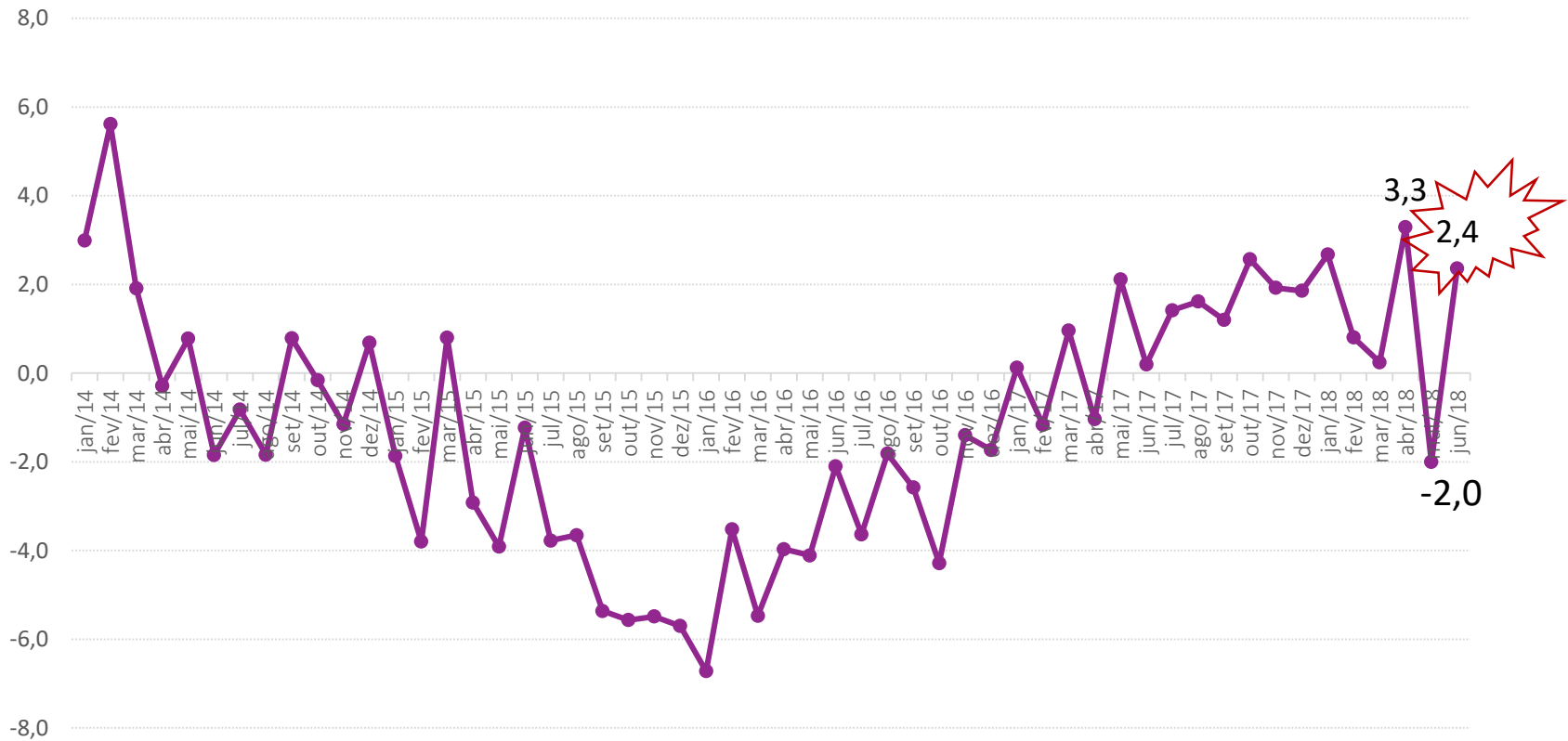
Janeiro- Junho 2017 / janeiro- Junho de 2016 → 0,2%

Acumulado nos últimos 12 meses até junho de 2018 / 2017 → 1,5%

Acumulado em 12 meses até junho 2017 / 2016 → -1,2%

Brasil – Estimativa do PIB de Junho

Varição: relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)



Brasil – Estimativa do PIB de junho

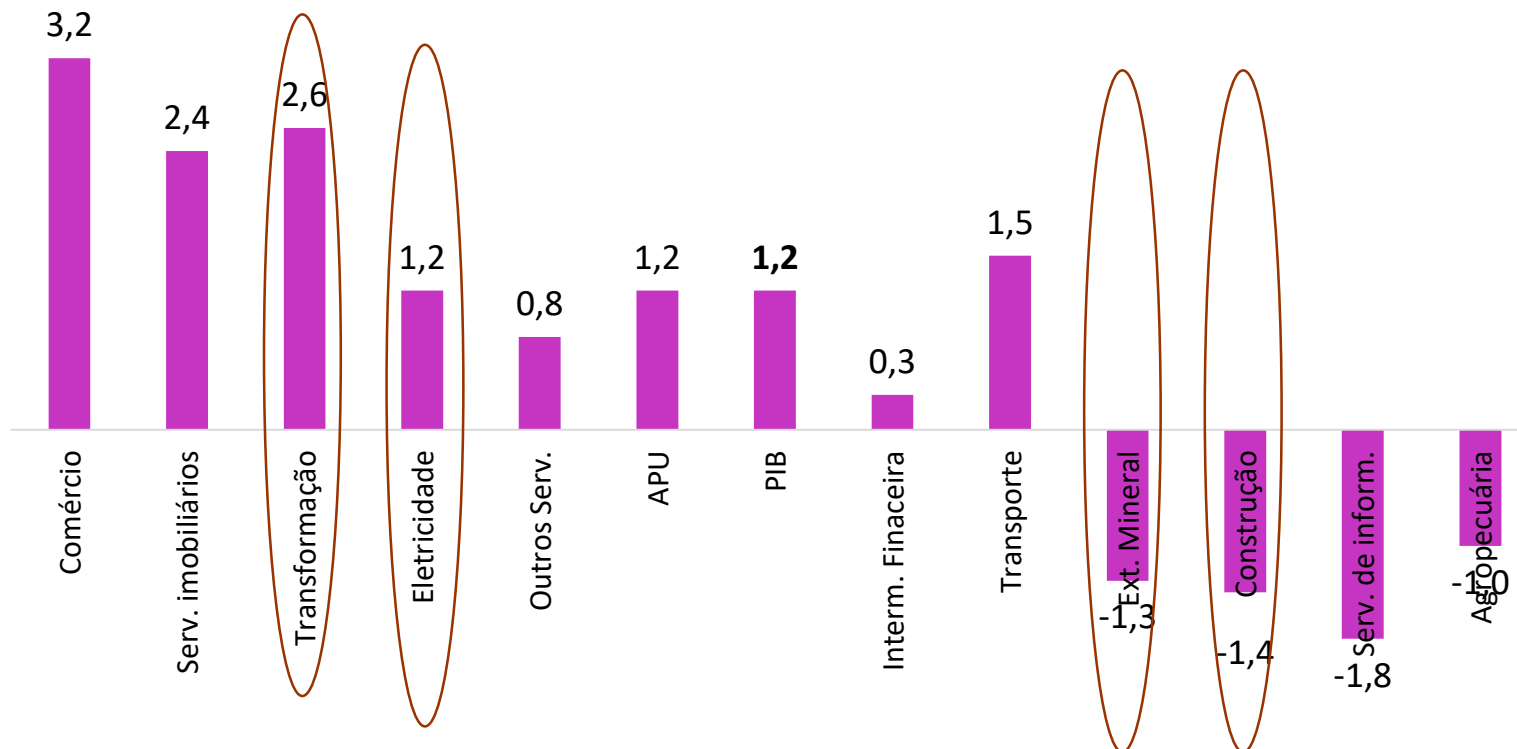
Grandes Setores - ótica da oferta

Variação: Jan-junho 2018 / Jan-junho de 2017 (em %)

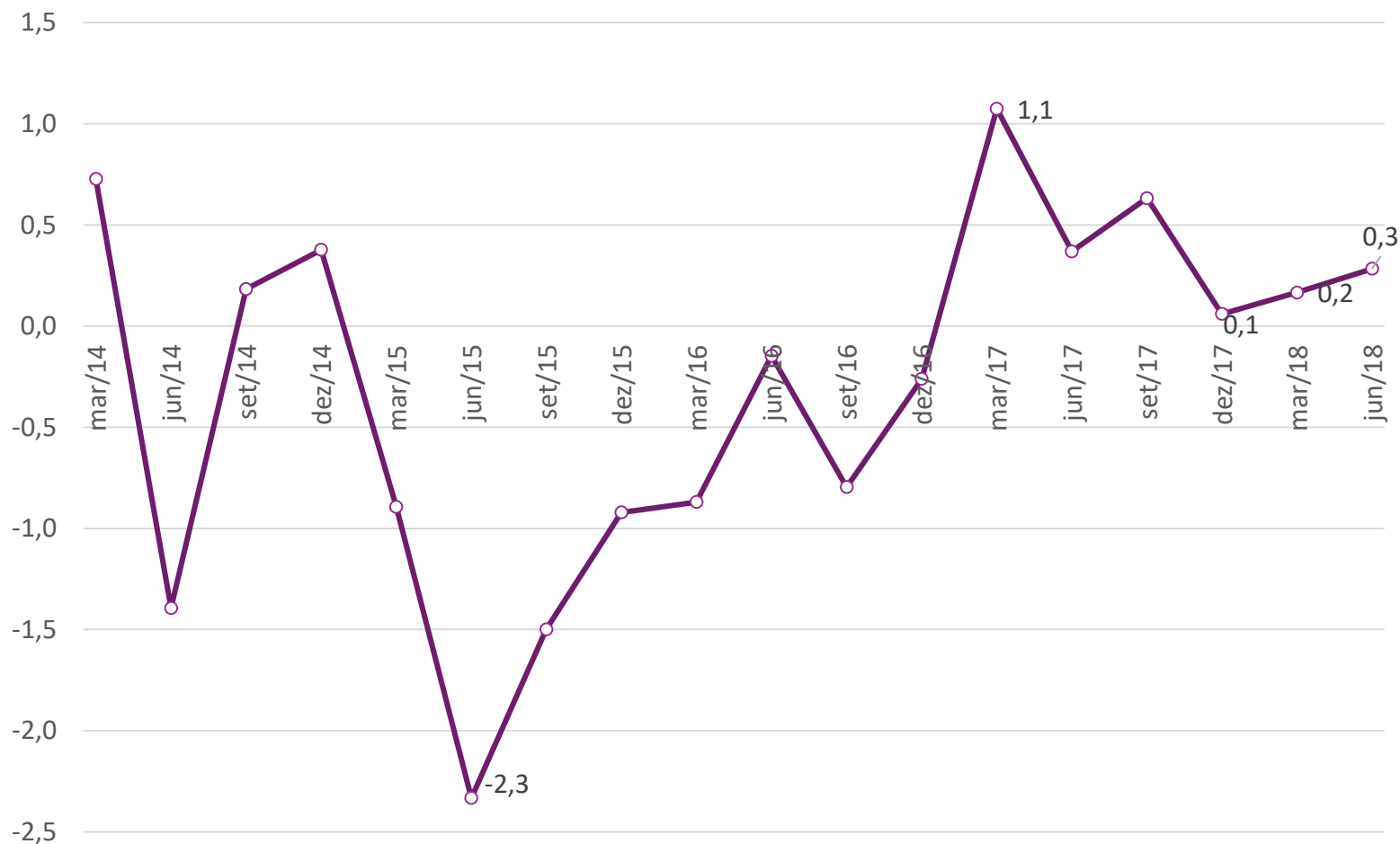


Brasil – Estimativa do PIB de junho: ótica da oferta

Variação: Jan-junho 2018 / Jan-junho de 2017 (em %)



Brasil – Estimativa - Taxa de variação trimestral (comparada aos trimestres imediatamente anteriores, %)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV – Monitor do PIB, Junho 2018

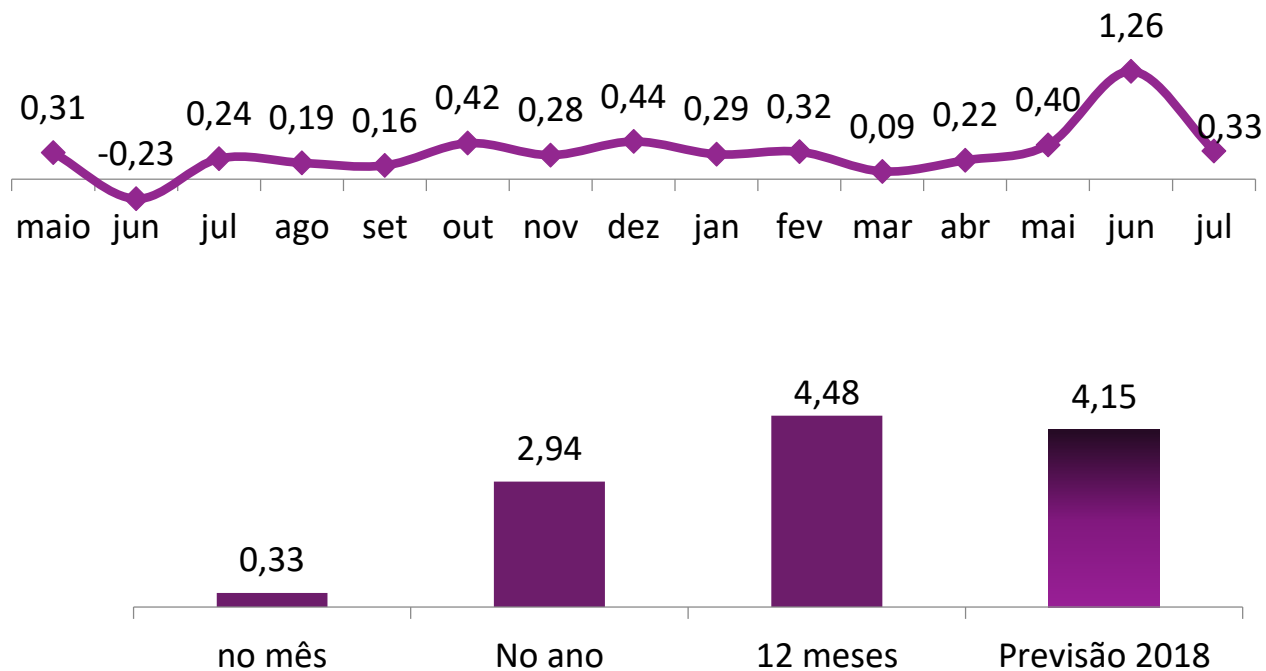
Brasil – Estimativa - Taxa de Investimento (FBCF/PIB) * mensal (em %)



* Série a valores constantes de 1995

Fonte e elaboração: IBRE/FGV – Monitor do PIB, Junho 2018

Trajetória mensal do IPCA em 12 meses 2017 a 2018 (Em %) - Julho

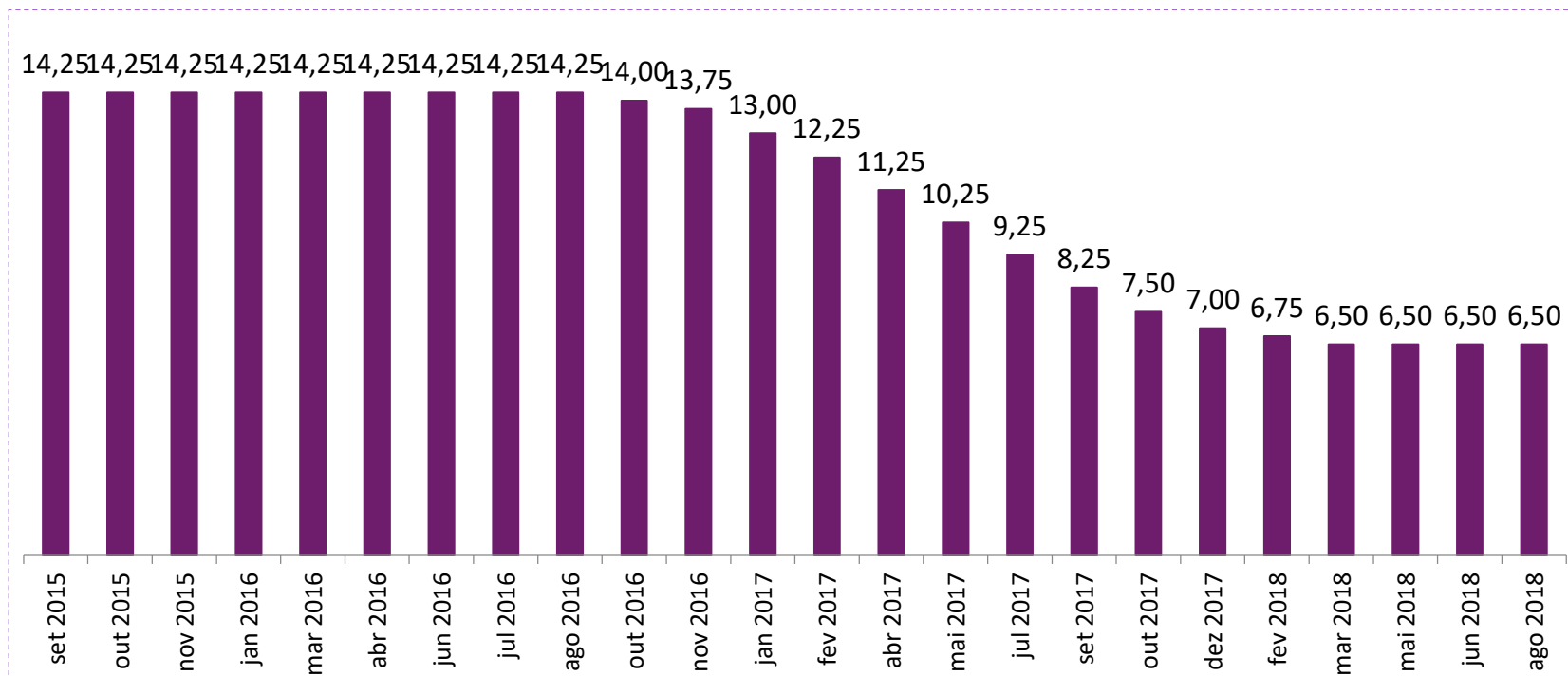


Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.
 NOTA: * Estimativas Focus, Mediana - Agregado (20/08/2018).

Trajetória da SELIC

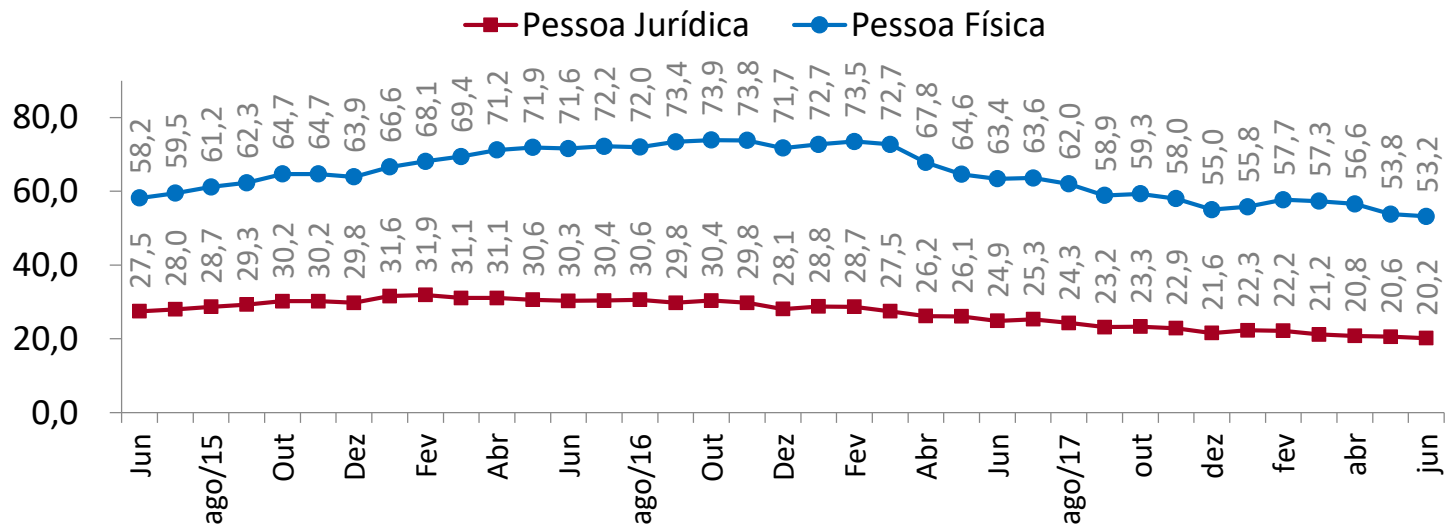
setembro de 2015 a agosto de 2018 (Em %)

→ A SELIC diminuiu 7,25 pontos percentuais entre outubro de 2016 e agosto de 2018



Fonte: Banco Central. Elaboração: FIERN – Unidade de Economia e Estatística

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 – Junho 2018 (Em %) Recursos Livres

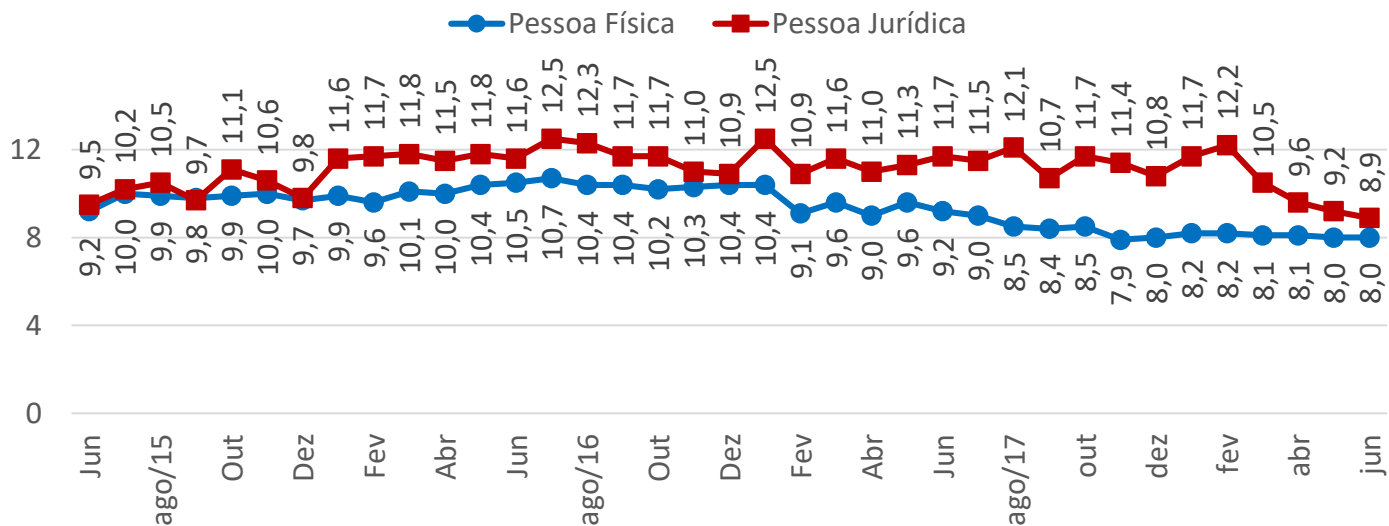


Recursos Livres	Juros		Spread	
	Junho 2018	Var em 2018	Junho 2018	Var em 2018
Pessoa Física	53,2%	-1,8 pp	43,5%	-2,6 pp
Pessoa Jurídica	20,2%	-1,4 pp	11,8%	-1,9 pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, 18-B, 27.07.2018

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 – Junho 2018 (Em %)

Recursos Direcionados

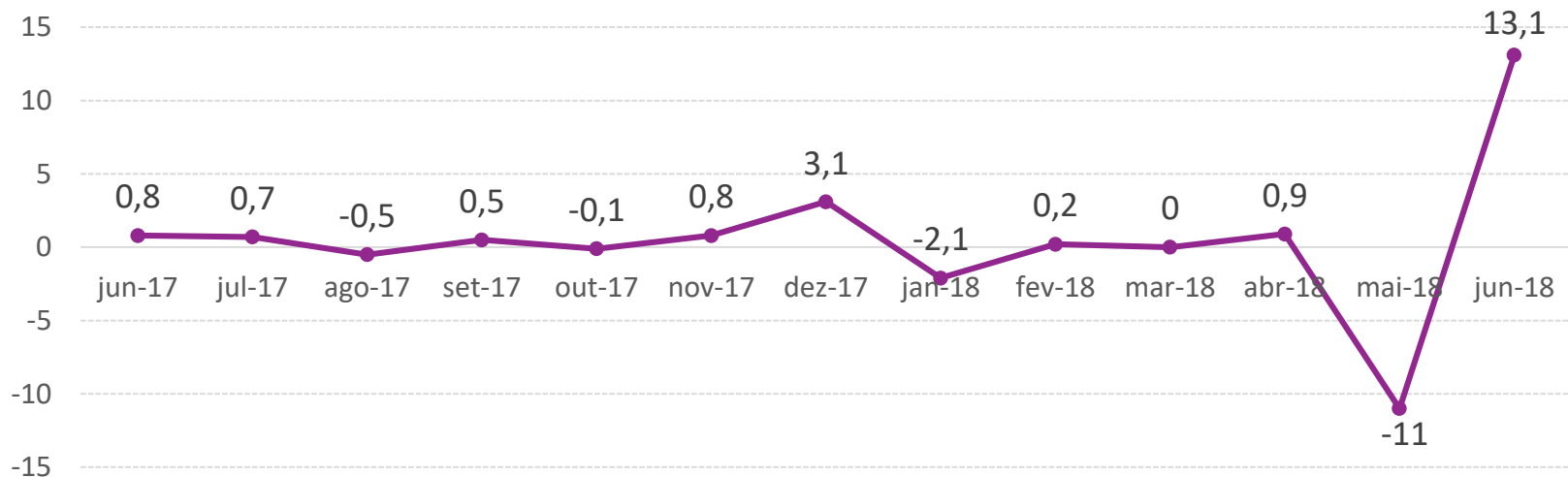


Recursos Direcionados	Juros		Spread	
	Junho 2018	Var em 2018	Junho 2018	Var em 2018
Pessoa Física	8,0%	0,0 pp	4,2%	0,3 pp
Pessoa Jurídica	8,9%	-1,9 pp	3,5%	-1,4 pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, 18D, 27.07.2018

Indústria Nacional

Produção Industrial PIM-PF/IBGE – (variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %



Variação na produção junho 2018 / maio de 2018 (com ajuste sazonal) → 13,1%

Junho 2018 / Junho 2017 → 3,5%

Junho 2017 / Junho 2016 → 0,9%

Janeiro-junho 2018 / janeiro-junho de 2017 → 2,3%

Janeiro-junho 2017 / janeiro-junho de 2016 → 0,8%

Acumulado nos últimos 12 meses até junho de 2018 → 3,2%

Acumulado em 12 meses até junho 2017 / 2016 → -1,7%

Brasil - Variações da produção industrial – Junho de 2018 (em %)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês do ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	13,1	3,5	2,3	3,2
Bens de Capital	25,6	9,5	9,5	9,5
Bens Intermediários	7,4	1,8	0,9	1,8
Bens de Consumo	19,8	5,6	3,5	4,4
Duráveis	34,4	16,0	14,3	15,4
Semiduráveis e não Duráveis	15,7	3,2	0,7	1,8

Fonte: IBGE/Sidra, PIM-PF/IBGE de junho de 2018

Faturamento da indústria sobe 26,4% em junho de 2018 (CNI – Indicadores Industriais)

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais da CNI, após cair 16,7%, sob o impacto greve dos caminhoneiros, ocorrida nos últimos dez dias de maio, o faturamento real da indústria nacional retoma a tendência de abril, crescendo 26,4% em junho em termos reais (variações com ajuste sazonal). Em relação a junho de 2017, o indicador cresceu 10,2% e avançou 4,4% no acumulado janeiro-junho frente a igual período de 2017. A Utilização da Capacidade Instalada avançou de 75,9% para 76,7%, mas ainda ficou abaixo do nível de abril, de 78,1%. (com ajuste sazonal).

Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento Acumulado – Janeiro-Junho de 2018 / Janeiro-Junho de 2017

Região	Principais contribuições positivas	Principais contribuições negativas
Brasil (2,3%)	Veículos automotores, reboques e carrocerias (18,3%)	Produtos do fumo (-7,7%)
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,2%)	Couros, artefatos de couro e calçados (-5,0%)
	Produtos de madeira (6,4%)	Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,8%)
	Metalurgia(5,8%)	
	Móveis (5,5%)	
Nordeste (-0,3%)	Veículos automotores, reboques e carrocerias (24,3%)	Outros produtos químicos (-9,2%)
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (12,6%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,2%)
	Metalurgia (5,2%)	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%)
	Alimentos (4,4%)	Couros, artefatos de couro e calçados (-7,5%)
		Indústrias extrativas (-6,8%)

Brasil

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira Abr-maio-jun 2018

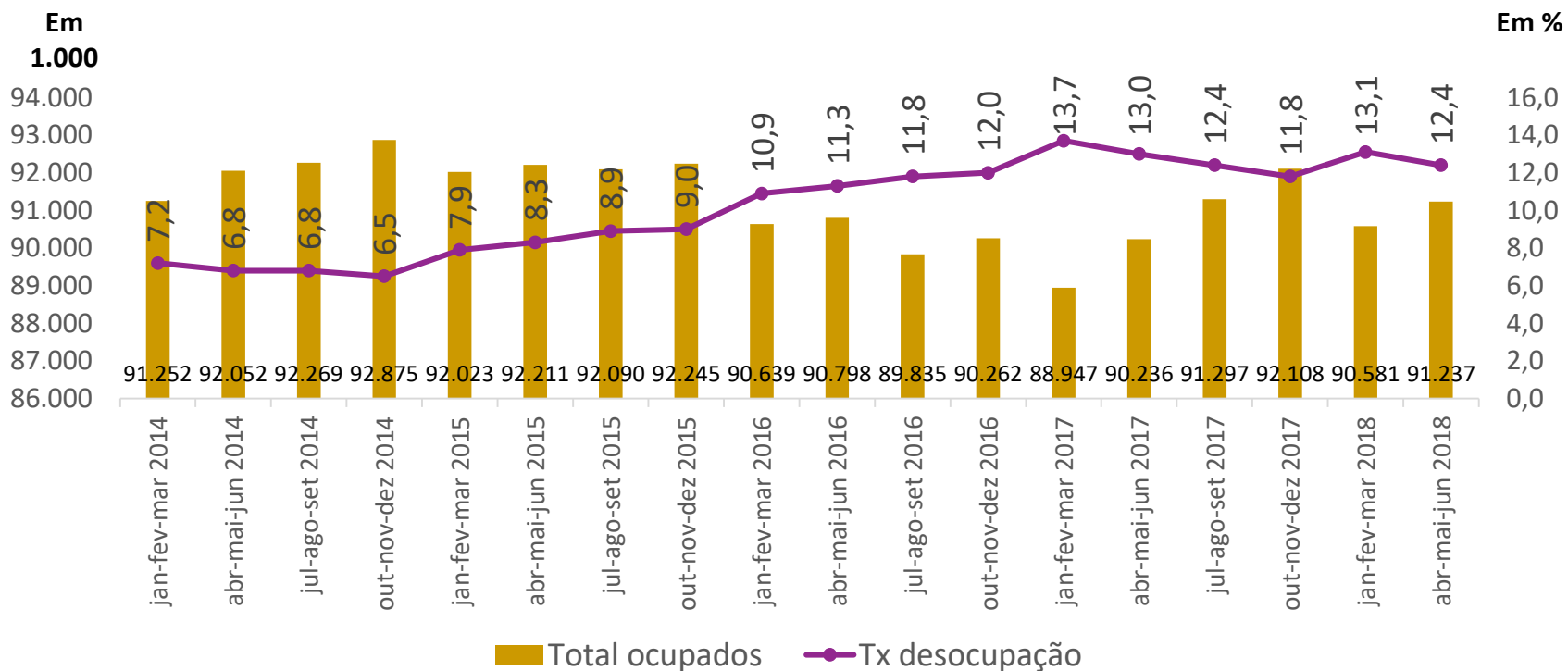
Indicador	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Abr-mai-jun/ 2017	Jan-fev-mar/ 2018	Abr-mai-jun/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação (em %)	13,0%	13,1%	12,4%	-0,7 pp	-0,6 pp
No de pessoas desocupadas (em 1.000)	13.486	13.689	12.966	-5,28%	-3,86%
Nº de pessoas ocupadas (em 1.000)	90.236	90.581	91.237	0,72%	1,11%
Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000)	11.755	11.612	11.898	2,46%	1,22%
Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000)	6.731	6.556	6.561	0,08%	-2,53%
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	8.652	8.483	8.494	0,13%	-1,83%
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	63.098	63.930	64.284	0,55%	1,88%
Rendimento médio real habitual (em R\$)	2.174	2.192	2.198	0,27%	1,10%

Fonte: IBGE/SIDRA – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua.

Brasil

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Abril-maio-junho de 2014 até Abril-maio-junho de 2018



Total de desocupados → 12,966 milhões

FONTE: IBGE/SIDRA – PNAD Contínua. Elaboração: FIERN

Links Consultados

Brasil - IBGE

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

Inflação - IBGE

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>

<http://www.bcb.gov.br/?RI>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

Banco Santander

<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>

4E Consultoria

http://www.4econsultoria.com.br/upload/arquivos/Radar/1803_Radar.pdf

Comércio Exterior - MDIC

<http://aliceweb.mdic.gov.br/>

<http://www.mdic.gov.br//silio/interna/index.php?area=5>

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

CNI

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

Emprego com carteira - MTE

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

IEDI

<http://www.iedi.org.br/cartas>

IPEA

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

Jornal Valor Econômico

<http://www.valor.com.br/>

Fundação Getúlio Vargas

<http://portalibre.fgv.br>

Elaboração

Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti
Unidade de Economia e Estatística
sandra@fiern.org.br
(84) 3204 6291